



WALK

#walktheglobalwalk

**GUIÃO DO RECURSO
PEDAGÓGICO PARA
PROFESSORES**

3

WALK

#walktheglobalwalk

GUIÃO DO RECURSO PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES

3

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Co-financiado por



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia.
Seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente a opinião da União Europeia

Agradecimentos:

Coordenação do Guião do Recurso Pedagógico: Claudia Maffei, Oxfam Italia Intercultura

Design gráfico do Guião do Recurso Pedagógico: Nicola Zeloni, Região da Toscana

Grupo de Trabalho para os Planos de Aulas do Guião do Recurso Pedagógico: Claudia Maffei, Oxfam Italia Intercultura; Alexandra Frontali Institut international des droits de l'Homme et de la paix; Despoina Kardogerou e Chrisoula Stamatoukou, ActionAid Hellas; Mandy Ballett, Dolen Cymru, Lesoto; Polly Seton, Carmarthenshire County Council; Inês Alves, Lesley Atkins, Ria Dunkley, University of Glasgow)

ÍNDICE

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA OBRIGATÓRIA	14
COMEÇA AQUI.....	15
PLANOS DE AULA 1 - PAZ	23
1.1 UMA SOCIEDADE PACÍFICA: O QUE É?	24
1.2 UMA SOCIEDADE PACÍFICA: VAMOS CONSTRUÍ-LA.....	28
PLANOS DE AULA 2 - JUSTIÇA.....	36
2.1 JUSTIÇA SOCIAL: A ESCULTURA.....	37
2.2 JUSTIÇA CLIMÁTICA	42
2.3 JUSTIÇA ECONÓMICA: O TESOURO	45
PLANOS DE AULA 3 - INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E EFICAZES	54
3.1 O QUE SÃO INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS? ..	55
3.2 TEMOS TODOS O MESMO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES?	58
3.3 QUEM ESTÁ NO PODER?	61

Quadro Lógico para o Curso (complexidade crescente - progressão linear)

O presente Guião do Recurso Pedagógico para Professores 3 centra-se na paz, na justiça e nas instituições responsáveis e eficazes. Como tal, estruturaram-se as atividades de acordo com estes três temas, mediante uma abordagem transversal, associada às dimensões humana, ambiental e económica do desenvolvimento sustentável, o que permite ao professor trabalhar quer na sua disciplina, quer numa perspetiva interdisciplinar. Cada uma das dimensões referidas segue a abordagem pedagógica aprender-pensar-agir, dado que é muito importante construir conhecimentos sólidos, convidar os alunos a refletirem criticamente sobre eles e terminar com algumas pequenas ações tangíveis que envolvam os alunos, a escola e/ou os pais dos alunos. Não é de esquecer que os cidadãos desempenham um papel fundamental na concretização dos ODS.

0) Plano de Aula — Atividade Comum Introdutória

Os ODS estão todos interligados e, para que possam ser alcançados, é necessário que as pessoas de todo o Planeta trabalhem juntas nesse sentido. Na primeira atividade, “Começando pelos ODS”, os alunos vão assumir os ícones dos ODS e terão de formar pares com os títulos correspondentes, recorrendo à ajuda uns dos outros. Depois de conhecerem os 17 ODS, vão concentrar-se no ODS 16. Devem desenhar uma flor, que irá simbolizar as suas necessidades, e refletirão acerca das consequências da COVID-19, alternando entre a dimensão pessoal e coletiva e a dimensão local e global. Desta forma, ficarão a conhecer o ODS 16 e as questões por ele abordadas.

1) Paz

Para que uma cultura de paz possa ser criada, os cidadãos do mundo devem compreender os problemas globais, ter capacidades para resolver conflitos, lutar pela justiça sem violência e reger-se pelos padrões internacionais de Direitos Humanos e de equidade. De modo a definirem a Paz, os alunos vão começar por criar uma estrela com cinco pontas correspondendo às cinco palavras-chave de cada um. Depois, de modo a aprofundarem os conhecimentos adquiridos, vão debater entre si e participar numa simulação que lhes permitirá compreenderem melhor os diferentes tipos de violência. Devem refletir acerca da diferença entre sociedades pacíficas e não pacíficas, aprofundando os conceitos de paz e violência e a sua interligação com o ideal de justiça. Guiados por uma atividade de raízes e ramos e por uma nova simulação estimulante, vão trabalhar diferentes formas de lutar pela justiça sem recorrer à violência.

2) Justiça

Ao olhar-se para o ícone do ODS 16, logo se constata que “não há paz sem justiça”. Através deste módulo, os estudantes vão poder explorar as dimensões humana, ambiental e económica da justiça, a nível local e global, vão refletir, criticamente, sobre a equidade e dar passos para mudar sistemas injustos. Recorrendo aos ditames do “teatro participativo” ou de uma Banda Desenhada online, de Estudos de Caso reais, da narração de histórias de vida ou de uma teatralização baseada numa nova versão da “Privilege Walk / marcha do privilégio”, os alunos vão passar a dominar conceitos e atuações que lhes permitirão identificar sistemas injustos e não igualitários e propor mudanças.

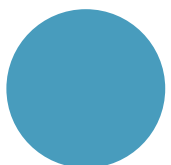
3) Instituições Eficazes

Mediante uma comparação contínua entre o nível individual e o nível coletivo, partindo de realidades próximas, os estudantes vão aprender o significado de “instituições inclusivas” e dos conceitos inerentes à “eficácia”, “responsabilidade” e “diversidade”. É de esperar que sejam capazes de identificar alguns dos significados destas palavras-chave. No final do plano de aulas, deverão ser capazes de compreender os princípios básicos das funções e responsabilidades das instituições inclusivas e de melhorar o seu próprio ambiente escolar.

ATIVIDADE COMUM INTRODUTÓRIA:

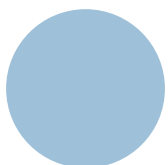
Começando pelos ODS
 ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
 De que é que senti mais falta?
 Sintetizando e ligando com o ODS 16

PLANO DE AULA 1 – PAZ



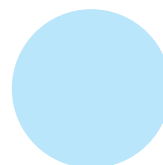
- O que é a Paz?
- O limiar da violência
- Raízes e ramos
- Meios de ação

PLANO DE AULA 2 – JUSTIÇA



- As esculturas da Justiça
- Justiça climática
- O tesouro da justiça económica

PLANO DE AULA 3 – INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E EFICAZES



- O que são instituições eficazes, responsáveis e inclusivas?
- Temos todos o mesmo acesso às instituições?
- Quem está no poder?

O presente Guião do Recurso Pedagógico para Professores é o resultado de uma intensa colaboração de um Grupo de Trabalho para a Educação composto por 6 diferentes organizações europeias (Institut international des droits de l’Homme et de la paix, França; ActionAid Hellas, Grécia; University of Glasgow, Escócia; Oxfam Italia Intercultura, Itália; Carmarthenshire County Council Education Department, País de Gales e Dolen Cymru, País de Gales e Lesoto), com a colaboração dos parceiros do Walk the Global Walk de Portugal, da Bulgária, da Croácia, do Chipre e da Roménia. Esta produção reflete uma relevante dimensão europeia e é totalmente adaptável a cada contexto nacional, visando desenvolver uma aprendizagem Europeia comum.

EM QUE CONSISTE?

Este Guião do Recurso Pedagógico faz parte do programa educacional de “Walk the Global Walk” para apoio a professores e a alunos (principalmente com idades entre os 11 e os 18 anos) visando um envolvimento criterioso nas atuais tendências e temas globais, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Guião uma ferramenta simples e acessível, destinada a docentes que queiram incorporar os temas e métodos da Educação para a Cidadania Global (ECG) na disciplina que lecionam e desenvolver aulas interdisciplinares, colaborando com outros colegas. Ele propõe aos professores toda a informação, orientação e apoio ao trabalho didático com abordagens pedagógicas mais inovadoras.

O Guião do Recurso Pedagógico 3 foca-se, em particular, no “ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes” e surge no seguimento do Guião do Recurso Pedagógico 1, dedicado ao “ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis” e do Guião do Recurso Pedagógico 2 “ODS 13: Ação Climática — Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos”.

Foi elaborado em 2020, no decurso de uma crise sem precedentes: a pandemia de COVID-19 e o consequente encerramento das escolas, o que afetou 1,2 mil milhões de crianças e jovens em 150 países, agravando as desigualdades e ameaçando seriamente (ou mesmo violando) os direitos fundamentais das crianças. No seguimento das 9 sugestões de ação pública da UNESCO para a “educação no pós-COVID-19”, reconhece-se que a Educação é um bem comum que carece de inovação, com novos padrões de ambientes de aprendizagem, protegendo, ao mesmo tempo, os espaços sociais disponibilizados pelas escolas. Considera-se, ainda, que os professores constituem um dos grandes pilares da nossa sociedade e acredita-se que são capazes de construir sistemas resilientes, mesmo no meio de uma emergência sem precedentes como a que se vive, atualmente. Por último, acredita-se que é fundamental “promover a participação e os direitos dos estudantes, jovens e crianças” e que “a justiça intergeracional e os princípios democráticos devem levar a que se priorize a participação alargada dos estudantes e jovens na cocriação de mudanças desejáveis.” São estes os princípios que pautam todas as atividades deste Guião, na medida em que estão na base da Educação para a Cidadania Global.

A presente proposta pedagógica, que pode ser implementada por interação direta/presencial (F2F), online ou em regime misto, contém:

- uma primeira atividade comum sobre a Agenda 2030, os ODS e a COVID-19 (1 hora)
- 3 horas centradas em planos de aula sobre diferentes aspetos do ODS 16, a escolher entre: 1) Paz; 2) Justiça; 3) Instituições Responsáveis e Eficazes

Por conseguinte, pode escolher-se trabalhar com os alunos a diferentes níveis, implementando 1 a 3 planos de aula, para além da primeira atividade. Assim, a lecio-

TITLE:	I Participate
AGE GROUP:	15-18 years old
ESTIMATED DURATION:	60 minutes
MATERIALS:	Computer, data show, sound columns, blank paper, pens, flipchart, stickers and images
ROOM REQUIREMENTS:	Movable tables, movable chairs and space to work in groups
OBJECTIVES:	To sensitive to the importance of incorporating the voice of young people into policies and actions
GCE Main Competences developed	<input type="checkbox"/> Systems thinking competencies <input type="checkbox"/> Anticipatory competency <input type="checkbox"/> Normative competency <input type="checkbox"/> Strategic competency <input type="checkbox"/> Collaboration competency <input type="checkbox"/> Critical thinking competency <input type="checkbox"/> Self-awareness competency <input type="checkbox"/> Integrated problem-solving competency
SUBJECTS	Citizenship Education and Portuguese
00:00 – 00:15	<p>Participation is...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Invite each learner to write in a small paper what it is for him/her to participate in the society. • Join in pairs and discuss what mean for them to participate in the society. They both write the resumed idea in another paper. • Join 2 pairs (groups of 4) and do the same exercise. • Ask groups to present their definitions/ideas to all participants. • Resume the shared ideas and present the definition of participation according to the European Charter on the Participation of Young People in Local and Regional Life (2003): “The active participation of young people in decisions and actions at local and regional level is essential if we are to build more democratic, inclusive and prosperous societies. Participation in the democratic life of any community is about more than voting or standing for election, although these are important elements. Participation and active citizenship is about having the right, the means, the space and the opportunity and where necessary the support to participate in and influence decisions and engage in actions and activities so as to contribute to building a better society.”
<p>IDEAS FOR FOLLOW-UP AND ACTIONS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complement the “Ladder of participation” activity and give each learner stickers with different themes: “Poverty”, “Hunger”, “Health”, “Inclusion of refugees”, “Environment”, “Gender Equality”, “Human Rights” and “Peace”. Ask them to choose 2 of the themes that are most important for them and invite to place those themes near the step of the ladder they would like to be involved in terms of participation (example: Inclusion of refugees – step number 7). Share thoughts and opinions. • Watch videos about initiatives made and promoted by young’s towards Human Rights and Sustainable Development, for example “Florida shooting: students walk out of schools to call for gun control” (2’01) of North American students that mobilized for a protest against the free access of guns 	
<p>ADAPTATION SUGGESTIONS FOR YOUNGER LEARNERS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instead of using a ladder of participation, spend more time sharing and debating the ways of participation in the society, showing images and videos. 	
<p>LINKS TO OTHER TBP ACTIVITIES</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALL THE OTHER ACTIVITIES OF THE LESSON PLANS • 1.1 “I PARTICIPATE”, 1.2 “BE INCLUSIVE”, 1.3 “I BELONG” 	
<p>REFERENCES</p> <p>The activity “The colours of a sustainable world” is inspired by http://worldlargestlesson.globalgoals.org/introduce-the-global-goals/</p> <p>The “Let’s build Sustainabilityland” is inspired by the North South Center of the CoE’s activity https://www.coe.int/en/web/north-south-centre</p>	

nação frente a frente pode ter uma duração estimada entre 4 e 10 horas. O currículo é de natureza linear, sendo que a parte 1 se situa num enquadramento geral e avança progressivamente para questões mais diversificadas e especializadas, concluindo, cada uma delas, com pequenas mas importantes medidas de sensibilização para o ODS 16. Embora a modularidade possa ser uma possibilidade, a discussão dos assuntos pela ordem sugerida permitirá que os participantes adquiram uma perspetiva mais complexa acerca de questões que se têm vindo a tornar cada vez mais divisoras e controversas. Convém salientar que os planos de aulas propostos são “adaptáveis” e não totalmente prescritivos e que as estratégias de aprendizagem também são permutáveis. No caso de uma abordagem presencial (F2F), ao prepararem-se os materiais para as atividades, devem ser consideradas, se possível, opções ecológicas, tais como mostrar imagens no ecrã em vez de imprimir fotocópias.

Eis um exemplo dos planos de aulas deste Guião. Cada atividade inclui um debate, que é muito importante tanto para o professor como para os alunos. Com efeito, proporciona uma boa oportunidade de consolidar o que foi aprendido, de refletir, avaliar, expressar sentimentos e de perceber o que funcionou bem e o que se pode melhorar. Em geral, o tempo e a atenção dedica-

dos ao debate deverão corresponder à duração e à importância das atividades implementadas na aula. Por este motivo, o professor pode optar por fazer apenas algumas perguntas aos alunos ou por pedir-lhes que respondam inseridas numa tarefa. De qualquer forma, recomenda-se vivamente dedicar algum tempo a um breve debate com a turma. As atividades foram elaboradas para serem o mais inclusivas possível: abordam-se questões associadas às minorias, aos migrantes e às pessoas com certas incapacidades ou deficiências, estando incluídos métodos que tentam abarcar necessidades especiais. Os docentes, que conhecem os seus alunos melhor do que ninguém, devem assegurar a dimensão inclusiva e adaptar as atividades, caso achem que elas podem ferir a sensibilidade ou os sentimentos de alguém ou excluir algum dos seus alunos.

Para implementar as dinâmicas deste Guião, recomenda-se que os professores leiam, inicialmente e com muita atenção, todas as secções e sigam as propostas sobre como associar as atividades às disciplinas que lecionam. Mais uma vez, os docentes, melhor do que ninguém, saberão o que se enquadra na sua disciplina.

Irão encontrar, em determinados pontos do documento, algumas QUESTÕES PARA REFLEXÃO que foram delineadas para ajudar os docentes a estruturar o seu pensamento e a planificar momentos particulares de ensino-aprendizagem.

No início e no fim dos Planos de Aula, encontrarão um simples e breve questionário de avaliação inicial e final, criado especificamente para estimar o grau de aprendizagem e a progressão dos alunos. Não só é muito importante que os parceiros o recebam, como também constitui uma ferramenta muito útil para que o professor receba feedback imediato. O questionário inicial deve ser preenchido antes do início da Aula Comum Introdutória, ao passo que o questionário final deve ser preenchido após a conclusão do curso presencial.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS CURRÍCULOS ESCOLARES

Para além de agravar as desigualdades, a COVID-19 também potencializou o acréscimo de episódios de ódio, discriminação e estigmatização. De acordo com a UNESCO, para combater a falta de compreensão para com os outros e o egoísmo, no contexto da COVID-19, os Estados-Membros devem reforçar a solidariedade internacional através da promoção da Educação para a Cidadania Global (ECG).

“A ECG tem um papel determinante ao capacitar as pessoas — jovens e mais velhos — para promoverem a empatia, a solidariedade e o respeito pelo outro, independentemente da sua raça, nacionalidade, etnia, género ou religião. Espera-se poder ajudar a fortalecer a confiança social através do poder transformador da ECG. Convidam-se todos a juntarem a sua voz à nossa.” — Group of Friends on Solidarity and Inclusion with Global Citizenship Education, lançado pela UNESCO a 26 de maio de 2020.

A pandemia da COVID-19 veio reforçar a ideia de que vivemos num mundo complexo e interligado, em que a violação dos Direitos Humanos e das normas ambientais, a desigualdade e a pobreza continuam a ameaçar a paz e a sustentabilidade. A dimensão global faz parte do nosso quotidiano e coloca desafios, sobretudo aos jovens que a consideram particularmente difícil de compreender, que têm dificuldade em fundamentar e expressar as suas ideias e os seus sentimentos e em tomar medidas, perante o um presente e um futuro em perigo. O sistema escolar formal constitui o espaço mais seguro e inclusivo para que os estudantes tenham a oportunidade de aprender, refletir e testar novas competências globais que são necessárias na sociedade global em que vivem. Além disso, em 2019-2020, irromperam manifestações por todo o mundo: da Europa à América Latina e à Ásia, manifestantes saíram às ruas para lutarem pela liberdade política. Pouco importa que estes protestos tenham origens distintas, tais como a injustiça social, ambiental e económica, todos têm uma coisa em comum: muitos dos manifestantes são jovens que protestam contra a desigualdade e a corrupção e exprimem o seu descontentamento com os respetivos Governos.

Espera-se que este Guião Pedagógico para Professores sirva de apoio à abordagem deste tópico nas aulas do dia a dia, em todas as disciplinas e, eventualmente, em cursos interdisciplinares. Optou-se pela designação “Educação para a Cidadania Global” para abordar esta questão, uma vez que, também, engloba a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Na Europa e no resto do mundo, a sociedade civil e instituições educacionais uniram esforços em prol de uma paulatina aplicação da Educação para a Cidadania Global em contextos formais. O Conselho Europeu, a UNESCO, o GENE (Global Education Network Europe) e outras importantes organizações e redes de trabalho à volta do mundo ajudaram a desenvolver estratégias de ECG e práticas, em colaboração com governos nacionais e locais.

Definida, em 2002, na Declaração da Educação Global de Maastricht como “a educação que abre os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo globalizado e que as desperta para viabilizarem um mundo com mais justiça, igualdade e direitos humanos para todos”, a ECG desenvolve competências transversais de cidadania global. Estas competências, nomeadamente o pensamento crítico, a resolução de problemas ou a capacidade de falar em público são essenciais para os jovens perceberem, pensarem e agirem na interligação local e global do mundo de hoje e se tornarem catalisadores da mudança.

A história da ECG mostra-nos que ela engloba diferentes tipos de educação: Educação para o Desenvolvimento, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Preservação da Paz e Prevenção de Conflitos, Educação Intercultural e Educação para a Cidadania. Como foi salientado pela UNESCO no documento “Educação para Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de Aprendizagem” (2017), a Educação para a Cidadania Global “tem de ser integrada no currículo escolar formal. [...] Acima de tudo, não pode ser encarada como uma extensão curricular ou

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 1:

Em que medida, como professor, já incorpora a Educação para a Cidadania Global no seu processo educativo?

um como uma disciplina autónoma com trabalhos individuais e autónomos. Na educação escolar, a ECG deve tornar-se parte integrante de temas nucleares de ensino e aprendizagem.”

Ao privilegiar uma abordagem transversal, intercurricular e baseada em competências, o presente Guião do Recurso Pedagógico visa apoiar professores e educadores a integrarem temas relacionados com a Cidadania Global englobando, no currículo escolar, uma educação baseada nos Direitos Humanos, através de uma abordagem inovadora, inclusiva e abrangente.

As atividades propostas no presente documento centram-se no aluno e são utilizados diversos recursos pedagógicos e métodos para se compatibilizarem com o estilo de aprendizagem de cada um, valorizando a opinião individual, promovendo a colaboração, a resolução de problemas, o diálogo, o pensamento crítico e estimulando a curiosidade e a criatividade mediante uma abordagem presencial (F2F), digital e mista. Os estudantes aprendem, através de uma abordagem local-global, micro-macro e partilham informação e histórias de todas as partes do mundo, desencadeando processos de reflexão pessoal e coletiva, incluindo aspetos emocionais e racionais.

As competências transversais apontadas no Guião destinadas a serem desenvolvidas pelos estudantes estão em consonância com as “Competências-chave para a Sustentabilidade” delineadas no documento da UNESCO “Educação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivos de Aprendizagem” (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>).

As atividades propostas também se enquadram nas Competências Globais do Programa PISA, identificadas pela OCDE no documento “Preparing our youth for an inclusive and sustainable world. OECD PISA Global Competence Framework” (“Preparando a nossa Juventude para um Mundo inclusivo e sustentável”), em 2018 (<http://www.oecd.org/pisa/Handbook-PISA-2018-Global-Competence.pdf>).

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O papel do professor é determinante para criar um mundo mais sustentável. Em todo o mundo, educadores estão a unir-se para promover a Educação para a Cidadania Global e o projeto “Walk the Global Walk” é um exemplo disso. De facto, não estamos sozinhos: todos os anos, em setembro, a ONU lança “A Maior Lição do Mundo” (<http://worldslargestlesson.globalgoals.org>), uma plataforma com planos de aula e materiais pedagógicos para motivar os docentes a desenvolverem atividades em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também denominados Objetivos Globais ou Agenda 2030.

Há décadas que o globo se tem vindo a tornar cada vez mais interligado, em termos políticos, económicos e sociais. Em 2015, conscientes da interconectividade do nosso mundo, os líderes mundiais lançaram os ODS, “um plano de ação visando as pessoas, o Planeta e a prosperidade”, a ser cumprido até 2030. Os ODS apresentam metas quantitativas claras, definem os resultados esperados e têm um âmbito global, realçando o conceito e as ações necessárias para um desenvolvimento real e sustentável, para abordar um vasto leque de questões universais centrais, tais como as alterações climáticas, a educação, a igualdade, a fome, a justiça, a paz, a pobreza, a saúde pública, entre outros desafios globais. Esta cooperação tem vindo a ser moldada pela chamada “cidadania global”, “que, por definição, incentiva as nações e os cidadãos de todo o mundo a unirem-se por causas comuns. A consciencialização global e um compromisso conjunto de intervir, coordenar e mobilizar os outros são as imagens de marca da cidadania global” (Evan Saperstein e Daniel Saperstein, *Global Citizenship in a COVID-19 World*, *Global Citizenship Review*). Ultimamente, porém, tem-se vindo a constatar que várias nações trocaram o multilateralismo pelo protecionismo e nacionalismo (interdições de viajar, restrições à imigração, barreiras comerciais) e que, com o pretexto de limitar a disseminação da pandemia, certos “líderes mundiais têm usado razões de emergência para a alargarem a amplitude e o alcance dos seus Governos”. Além disso, grandes instituições como a UE e a ONU têm lutado para manter a coesão.

Apesar deste entrave, a pandemia da COVID-19 veio demonstrar que a solução para um problema global, num mundo tão interligado, só pode ser encontrada através da cooperação, solidariedade e união. Do movimento Fridays for Future pela ação climática ao movimento Black Lives Matter, que visa erradicar, definitivamente, o racismo, pessoas (e sobretudo jovens) de todo o mundo uniram-se para exigir justiça humana, ambiental e económica, liberdade e equidade. Uniram-se para garantir um desenvolvimento sustentável para as gerações futuras.

O professor/a tem a oportunidade de encorajar os seus alunos a refletir com espírito crítico, segundo a perspectiva da cidadania global, acerca dos desafios que têm de enfrentar, de garantir que têm uma participação ativa,

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 2:

Sente que tem suficientes conhecimentos e autoconfiança, nesta etapa profissional, para incorporar a Educação para a Cidadania Global no planeamento do seu trabalho?

uma inclusão plena, da dimensão global à local e vice-versa. Além disso, vai poder enriquecer os seus métodos de ensino-aprendizagem com ferramentas digitais.

Como previsto na Agenda 2030, a Educação de Qualidade (ODS 4), que contempla a conectividade e o acesso ao conhecimento e à informação, deve equipar os cidadãos com um conjunto de conhecimentos, valores, atitudes e competências que possam ser usados em qualquer área profissional e em qualquer parte do mundo. Deve “assegurar uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem, ao longo da vida, para todos”. Mais especificamente, também promove a Educação para a Cidadania Global, como prática universal.

Para mais informações:

Vídeos:

- United National Development Programme: Transitioning from the MDGs to the SDGs https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww
- United National Foundation: A Look at the Sustainable Development Goals <https://www.youtube.com/watch?v=5G0ndS3uRdo>

- Michael Green, TED Talk How We Can Make the World a Better Place by 2030 https://www.ted.com/talks/michael_green_how_we_can_make_the_world_a_better_place_by_2030

Websites:

- <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>
- Incheon Declaration Education 2030 and Framework for Action towards SDG <http://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656>
- Learning Cities and the SDGs: A Guide to Action <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260442>

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é fundamental que as sociedades sejam pacíficas, justas e inclusivas. As pessoas, em todo o mundo, necessitam de viver libertas do medo de todas as formas de violência e sentirem-se seguras, no dia a dia, independentemente da sua etnia, fé ou orientação sexual.

Para promover os ODS, são necessárias instituições públicas eficazes e inclusivas que sejam capazes de proporcionar educação e serviços de saúde de qualidade, políticas económicas justas e proteção ambiental inclusiva. Os Governos, a sociedade civil e as comunidades devem trabalhar em conjunto na implementação de soluções duradouras para reduzir a violência, aplicar a justiça, combater a corrupção e garantir uma participação inclusiva, em todos os momentos. A liberdade de expressar opiniões, tanto em privado como em público, deve ser assegurada. É fundamental que as pessoas possam contribuir para as decisões que afetam as suas vidas. As leis e as políticas têm de ser aplicadas sem qualquer tipo de discriminação e os conflitos resolvidos através de sistemas políticos e judiciais funcionais. As instituições nacionais e locais devem ser responsáveis e estar preparadas para oferecerem serviços básicos às famílias e às comunidades, de forma equitativa e sem recurso ao suborno.

Como se pode ver no gráfico, em baixo, para que os ODS possam ser alcançados, uma boa educação é considerada um elemento-chave (#1), seguida de um Go-

Meta 4.7	Indicador 4.7.1
<p><i>Até 2030, garantir que todos os estudantes adquiram os conhecimentos e as capacidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</i></p>	<p><i>Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de género e os direitos humanos, têm sido integrados em todos os níveis de: (a) políticas nacionais de educação, (b) currículo, (c) formação de professores e (d) avaliação de alunos.</i></p>

verno honesto e interventivo (#4) que ofereça proteção contra o crime e a violência (#6), liberdade política (#12) e inexistência de discriminação e perseguição (#13). Todos estes aspectos são fundamentais para o ODS 16.

Factos e números

- O sistema judiciário e a polícia estão entre as instituições mais afetadas pela corrupção.
- A corrupção, o suborno, o roubo e a evasão fiscal custam cerca de 1,26 biliões de dólares, por ano, aos países em desenvolvimento; este montante poderia ser usado para manter o salário acima desse valor a quem vive com menos de \$1,25 por dia, pelo menos durante seis anos.
- O registo de nascimento de 73% das crianças com menos de 5 anos foi efetuado, mas apenas 46% ocorreu na África Subariana.
- Aproximadamente 28,5 milhões de crianças em idade de frequentar o ensino básico que não vão à escola vivem em zonas afetadas por conflitos.
- O Estado de direito e o desenvolvimento estão fortemente interligados e reforçam-se mutuamente, o que torna essencial o desenvolvimento sustentável, a nível nacional e internacional.
- A percentagem de pessoas detidas sem terem sido julgadas manteve-se relativamente constante, na última década, com 31% em prisão efetiva.

Violência contra as crianças

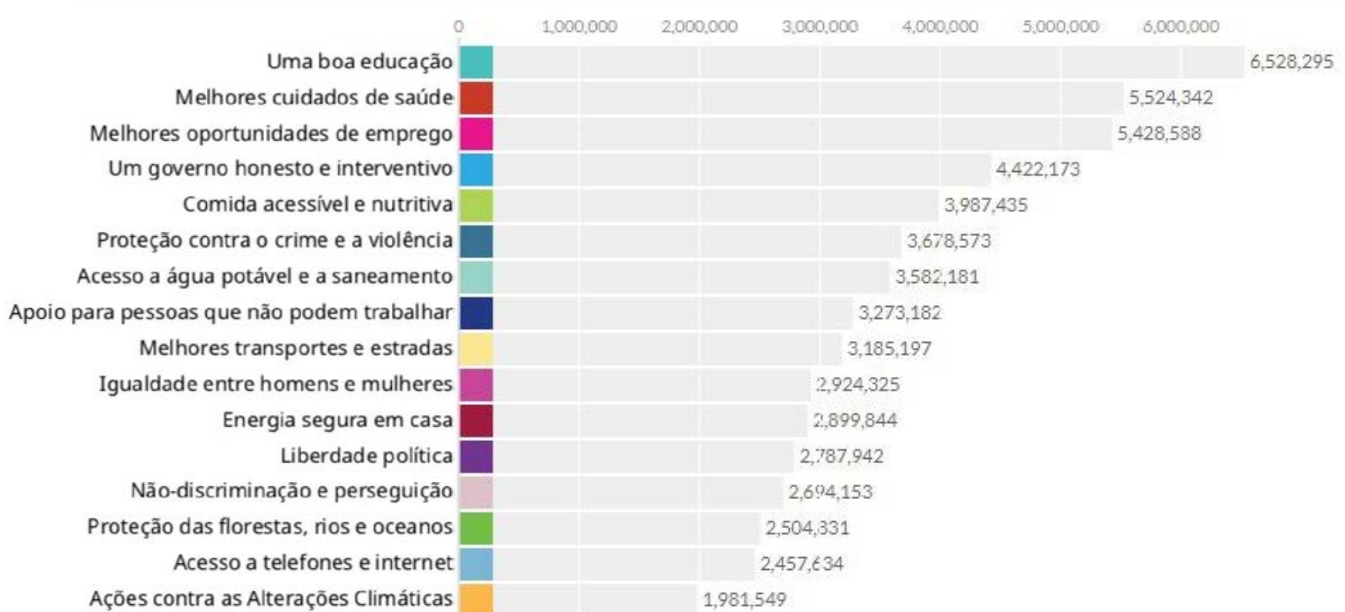
- A violência infantil afeta mais de mil milhões de crianças em todo o mundo e custa até 7 biliões de dólares, por ano, às sociedades.
- 50% das crianças no mundo sofrem violência, todos os anos.

- A cada 5 minutos, em alguma parte do mundo, uma criança morre devido à violência.
- 1 em cada 10 crianças sofre abusos sexuais, antes dos 18 anos.
- 9 em cada 10 crianças vivem em países onde as ofensas corporais não são totalmente proibidas, o que deixa 732 milhões de crianças sem proteção legal.
- 1 em cada 3 utilizadores da internet, em todo o mundo, é uma criança, e 800 milhões delas usam as redes sociais. Qualquer criança pode tornar-se vítima de violência online.
- As denúncias de abuso sexual online de crianças feitas ao NCMEC (Centro Nacional para as Crianças Desaparecidas e Exploradas) aumentaram de 1 milhão, em 2014, para 45 milhões, em 2018.
- No mundo inteiro, 246 milhões de crianças sofrem de violência relacionada com a escola, todos os anos.
- 1 em cada 3 estudantes sofreram bullying por parte de colegas na escola, no último mês, e pelo menos 1 em cada 10 crianças já sofreram cyberbullying.

Fonte: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/peace-justice/>

Na página seguinte encontram-se as 12 metas definidas pelo ODS 16 e os seus indicadores. Como se pode constatar, o ODS 16 é muito abrangente e engloba vários subtópicos. Mais adiante, neste Guião, vai surgir uma proposta pedagógica para incentivar, ativamente, os alunos a aprenderem, pensarem e agirem, com base no ODS 16.

9,736,484 votes for All Countries & Country Groups / All Genders / All Education Levels / Age Group (All Age Groups)



	METAS	INDICADORES
16.1	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionadas, em todos os lugares.	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional por 100 000 habitantes, de acordo com o sexo e a idade; 16.1.2 - Mortes relacionadas com conflitos por 100 000 habitantes, de acordo com o sexo, idade e causa; 16.1.3 - Percentagem de população sujeita a violência física, psicológica ou sexual, nos últimos 12 meses; 16.1.4 - Percentagem de população que se sente segura ao deslocar-se sozinha, na sua área de residência.
16.2	Acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra as crianças.	16.2.1 - Percentagem de crianças entre os 1-17 anos que sofreram algum tipo de castigo físico e/ou violência psicológica por parte de cuidadores, no último mês; 16.2.2 - Número de vítimas de tráfico humano por 100 000 habitantes, de acordo com o sexo, idade e forma de exploração; 16.2.3 - Percentagem de jovens entre os 18-29 anos que foram vítimas de violência sexual, na faixa etária dos 18 anos.
16.3	Promover o Estado de Direito, a nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à Justiça para todos.	16.3.1 - Percentagem de vítimas de violência, nos últimos 12 meses, que reportaram os crimes de que foram alvo às autoridades competentes ou a outros mecanismos de resolução de conflitos, reconhecidos oficialmente; 16.3.2 - Detidos não sentenciados em proporção à população prisional total.
16.4	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos ilícitos financeiros e de armamento, reforçar a recuperação e a devolução de bens roubados e combater todas as formas de crime organizado.	16.4.1 - Valor total dos fluxos financeiros ilícitos internos e externos (em dólares dos EUA); 16.4.2 - Percentagem de armas apreendidas, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícitos foram localizados ou determinados por uma autoridade competente, em conformidade com instrumentos internacionais.
16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno, em todas as suas formas.	16.5.1 - Percentagem de pessoas que tiveram, pelo menos, um contacto com um funcionário público e que lhe pagaram um suborno ou foram aliciados por um agente da administração pública, nos últimos 12 meses; 16.5.2 - Percentagem de empresas que tiveram, pelo menos, um contacto com um funcionário público e que lhe pagaram um suborno ou foram aliciadas por um agente da administração pública, nos últimos 12 meses.
16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.	16.6.1 - Despesa pública primária proporcional ao orçamento inicialmente aprovado, por sector (ou por códigos orçamentais, ou outro indicador similar); 16.6.2 - Percentagem de população satisfeita com a sua última experiência junto dos serviços públicos.

16.7	Garantir a tomada de decisões responsáveis, inclusivas, participativas e representativas, a todos os níveis.	16.7.1 Porcentagem de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições públicas (órgãos legislativos nacionais e locais, administração pública e órgãos judiciais) comparativamente com as distribuições nacionais; 16.7.2 Porcentagem da população que acredita que a tomada de decisões é inclusiva e eficaz, de acordo com o sexo, idade, grau de invalidez e grupo populacional).
16.8	Ampliar e reforçar a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governação global.	16.8.1 Porcentagem de membros e direitos de voto de países em desenvolvimento em organizações internacionais.
16.9	Até 2030, atribuir personalidade jurídica a todos, incluindo o registo de nascimento.	16.9.1 Porcentagem de crianças com menos de 5 anos, cujo nascimento tenha sido registado junto de uma autoridade civil, por idade.
16.10	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.	16.10.1 Número de casos confirmados de homicídio, rapto, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, pessoal da comunicação social, sindicalistas e defensores dos Direitos Humanos, nos últimos 12 meses; 16.10.2 Número de países que garantem a adoção e implementação de medidas constitucionais, legais e/ou políticas de acesso público à informação.
16.A	Reforçar as instituições nacionais relevantes, inclusive através da cooperação internacional, para a construção de uma melhor capacidade de resposta a todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.	16.a.1 Existência de instituições nacionais independentes de defesa dos Direitos Humanos, em conformidade com os Princípios de Paris.
16.B	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.	16.b.1 Porcentagem de população que afirma ter-se sentido discriminada ou assediada nos últimos 12 meses, com base em critérios discriminatórios proibidos pelo direito internacional em matéria de Direitos Humanos.

Fonte: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/peace-justice/>

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 3:

De acordo com os indicadores acima enumerados, será que, como professor, considera que a sua escola está a promover a paz, a justiça e instituições eficazes? Será que a Escola já está a contribuir de alguma forma para estes indicadores?

LIGAÇÃO AO CURRÍCULO E DISCIPLINAS NACIONAIS

A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL EM PORTUGAL

Portugal preconiza o «reforço da temática de Educação para a Cidadania nos currículos escolares», tendo aprovado, em 2017, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Esta Estratégia integra um conjunto de “direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”. A importância da articulação com ONG, entre outros stakeholders, é um dos pontos destacados na ENEC.

A criação da disciplina “Cidadania e Desenvolvimento foi uma das medidas implementadas no âmbito da ENEC para que se promova a participação plural e responsável de todos na construção de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.

Um dos documentos orientadores da ENEC é a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022). A Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global pretende ser um “processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e/ou colaborativa orientada para a justiça social e o bem comum”.

Em 2017, o Ministério da Educação lançou o documento “[Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#)” cujo prefácio é assinado por Guilherme D’Oliveira Martins. Aí encontram-se preocupações comuns à ENED, como se pode ler na afirmação:

– “Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.”

Fontes:

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017) | “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017) | Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022) | Ficha Temática de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (Plataforma das ONGD, 2018)

CAMPEÃ DO ODS 16:



Chocado com o assassinato de George Floyd, no dia 25 de março de 2020, em Mineápolis, no estado de Minnesota, o movimento Black Lives Matter, apoiado por milhões de pessoas em todo o mundo, saiu às ruas com o lema “No justice, no peace” (“Sem justiça, não há paz”). Durante uma manifestação em Merrick, no estado de Nova Iorque, a 2 de junho, um homem que participava nos protestos filmou um vídeo de 15 segundos em que uma menina de 7 anos, chamada Wynta-Amor Rogers, de Uniondale, aparece a marchar ao lado da mãe, Lakyia Jackson. No vídeo, Wynta-Amor entoa com os outros manifestantes o lema “No justice, no peace”. No dia 9 de junho, com um microfone na mão, ela caminhava no meio de duzentos manifestantes do movimento Black Lives Matter que pediam justiça para George Floyd e o fim do racismo sistémico.

“Wynta?”, perguntou Jada Gillenwater, a apresentadora do “The Jada G Show,” transmitido às quartas-feiras no Facebook Live. “Sim, senhora?”, respondeu a menina, sem pestanejar, enquanto o público ria e aplaudia. “Porque é que estavam todos ali, naquele dia?”, perguntou Gillenwater.

“Estávamos a lutar pela justiça!”, gritou Wynta-Amor, provocando gritos de apoio e mais aplausos. Sem justiça, disse ela, “não teremos paz. Acreditem no que, hoje, vos digo. Temos todos de lutar pela justiça.” O herói de Wynta-Amor é Martin Luther King Jr. “É ele o líder”, disse ela. “Ele é o meu líder, e eu sou a vossa líder.” Num comício, no dia 9 de junho, Wynta-Amor disse à multidão que só queria que todos vivessem em paz. “Será que somos capazes?!” gritou ela.

“Sim!”


“Será que conseguimos?!”

“Sim!”

Gillenwater afirmou que, daqui a alguns anos, Wynta-Amor vai lembrar-se de que os manifestantes estiveram lá por ela. “A nossa força é a nossa união”, disse ela. “A nossa desunião convém aos nossos inimigos.” Scott Brinton, Herald. Para ler o artigo completo, clique aqui: <https://www.liherald.com/stories/what-a-little-girl-is-teaching-the-world-about-racism,125677>

PLANOS DE AULA

**ATIVIDADE
INTRODUTÓRIA
OBRIGATÓRIA**

ATIVIDADE COMUM	
TÍTULO:	COMEÇA AQUI
FAIXA ETÁRIA	11-18
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora
MATERIAIS:	Folhas A4, papel para flipchart /cavelete, canetas/lápis de cores, fita adesiva, um computador portátil com ligação à internet, colunas e um projetor. Anexo 1 – Pares de ODS Anexo 2 – ODS Anexo 3 – Flor
REQUISITOS DA SALA:	A sala deve ser grande o suficiente para que os participantes se possam movimentar livremente e trabalhar em grupo.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o propósito da Agenda 2030 e dos 17 ODS • Refletir acerca das nossas necessidades enquanto seres humanos e das condições necessárias para a sua satisfação • Avaliar criticamente questões relacionadas com a paz, a justiça, a inclusão e as instituições eficazes, a nível local, nacional e global
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
Disciplinas	Todas as disciplinas (uma vez que se trata de uma atividade comum introdutória)
ODS abordados	Todos os ODS; foco no ODS 16
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 

Descrição das atividades:

00:00 – 00:15

Começando pelos ODS

- Solicitar aos participantes que formem um círculo e que, de seguida, fechem os olhos e assim permaneçam até lhes ser dada ordem em contrário. Se possível, ponha-se a tocar música suave, de modo a criar uma atmosfera calma e serena, mas cujo volume esteja baixo o suficiente para que o professor possa ser ouvido.
- Informá-los que lhes vai ser colado um pequeno pedaço de papel/cartão nas costas de cada um e solicitar-lhes que pensem, em silêncio, no que poderá estar inscrito neles.
- Afixar um cartão com o ícone de um dos ODS ou um cartão com o título do ODS ([Anexo 1](#)) nas costas de cada participante. Se o número de participantes for ímpar, pode pedir-se a um deles que desempenhe o papel de observador externo ou deixá-lo juntar-se ao grupo e colar, também, uma imagem ou um cartão de título nas costas.
- Quando todos os cartões estiverem distribuídos, explicar-lhes que não os podem retirar.
- Dar indicação de que já podem abrir os olhos e convidar dois ou três deles a tentarem adivinhar o que têm colado nas costas. Explicar que o que lá está é um dos 17 ODS (se o grupo for suficientemente grande), também conhecidos como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Cada participante tem nas costas o ícone ou o título de um ODS e a tarefa do grupo é emparelhá-los, associando corretamente cada pictograma dos ODS ao respetivo título.
- Quando dois alunos considerarem que formaram um par correto, devem ficar lado a lado. Podem falar uns com os outros e andar pela sala, mas não

- podem ver o próprio cartão ou tirá-lo das costas.
- Se o professor se perceber que os estudantes estão confusos e que não conseguem encontrar uma solução, dê-se-lhes uma pista informando-os de que podem pedir ajuda uns aos outros. (A ideia é que, embora o próprio aluno não possa ver o que tem nas costas, os outros podem, e é-lhes permitido dizer aos colegas em que consiste. Além disso, se um aluno achar que o que dois outros têm nas costas formam um par correto, pode dizer-lhes que fiquem juntos).
- Quando acharem que formaram os pares certos, mostrar-lhes a imagem com os 17 ODS (*Anexo 2*) e conferir. Explicar que, tal como eles dependeram uns dos outros para cumprirem o objetivo deste pequeno jogo, os 17 ODS estão todos interligados e, para que as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável sejam alcançadas, o sucesso de cada um depende do sucesso dos restantes.



Adaptação digital

Se esta primeira atividade for realizada online, sugerem-se duas opções:

OPÇÃO 1: Jogo de memória

- O professor informa os participantes que vai partilhar o seu ecrã com eles.
- Fazer correr este jogo de memória, em (<https://view.genial.ly/5ef754ae6c5e990d98ea3d60/game-untitled-genially>) sobre os ODS e partilhar o ecrã com os participantes. Se possível, ligar o som.
- Explicar-lhes que vão realizar um jogo de memória sobre os ODS que tem três rondas. Na primeira, é-lhe solicitado que sigam as instruções no ecrã e que memorizem os ícones dos ODS bem como a sua posição. Conceder-lhes 1 minuto e mostrar-lhes todos os 8 pictogramas.
- Quando estiverem prontos, avançar para a página seguinte e convidar um dos participantes a tentar adivinhar a posição do ODS escolhido. Deixar bem claro que os outros não podem ajudar. Na segunda etapa, dar 1 minuto aos alunos para prepararem uma estratégia juntos. De seguida, repetir os mesmos passos da primeira ronda, mas permitir que eles falem entre si e se ajudem.
- Proceder da mesma forma, na terceira fase.
- No final, fazer um balanço da atividade, perguntando-lhes se gostaram, o que aconteceu durante cada ronda e o que foi diferente quando puderam planear uma estratégia e trabalhar juntos. Será que foram mais bem-sucedidos?
- Explicar-lhes que, tal como eles tiveram mais sucesso e a tarefa foi mais fácil quando trabalharam em conjunto, os 17 ODS estão todos interligados e, para que as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável sejam cumpridas, o sucesso de cada um depende do sucesso dos outros.

OPÇÃO 2: Quem sou eu?

- Informar os participantes que vão jogar o “Quem sou eu?”, um jogo centrado nos ODS.
- Explicar-lhes as regras: Vai ser escolhido um participante ou solicitado um voluntário a quem o professor enviará uma mensagem contendo um dos ODS. Os companheiros devem fazer-lhe perguntas de resposta SIM/NÃO procurando adivinhar qual é o ODS. Não podem perguntar diretamente: É o ODS 11?, mas são permitidas questões do tipo: Está relacionado com a comida?
- Serão efetuadas as rondas que o tempo permitir.
- De seguida, os alunos vão visualizar dois vídeos, para os relembrares o que é o desenvolvimento sustentável e quais são os ODS. Se a atividade for realizada online, o professor pode reproduzir o vídeo no seu computador e partilhar o ecrã e o som com os alunos, ou pode enviar a hiperligação pelo chat, para cada participante ver o vídeo no seu próprio dispositivo.

<https://www.youtube.com/watch?v=7V8oFI4GYMY> – 3’40”

<https://www.youtube.com/watch?v=cBxN9E5f7pc> – 3’00”

00:15 – 00:35

- Efetuar uma breve revisão para aferir a compreensão dos vídeos, fazendo as seguintes perguntas:
 - O que são os ODS?
 - Quando é que foram adotados? Por quem?
 - Quais são as suas metas principais?

Dar-lhes as respostas certas com a ajuda da informação facultada nos capítulos anteriores do Guião do Recurso Pedagógico para Professores.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- Estabelecer um breve diálogo com os alunos, lembrando-lhes que, para crescerem como pessoas, têm de ter satisfeitas certas necessidades. Aos mais novos, explicar que uma necessidade é algo sem o qual não se pode viver. Algumas são necessidades básicas, essenciais para a nossa sobrevivência, tais como o ar puro para respirarmos, a comida, a água e o sono. No entanto, também precisamos de nos sentir seguros, de ser saudáveis e de nos sentirmos aceites, protegidos, amados e apoiados, para nos podermos desenvolver e sentirmo-nos realizados.
- Solicitar aos participantes que cada um deles desenhe uma flor que contenha as suas próprias necessidades enquanto ser humano. A flor deve ter oito pétalas: necessidades básicas, segurança pessoal, segurança financeira, saúde, amizade, família, estima e realização pessoal. O tamanho das pétalas deve ser representativo da importância que atribuírem a cada uma das oito necessidades, na fase da vida em que se encontram.
- Desenhar um exemplo de uma flor ([Anexo 3](#)) numa folha do flipchart ou no quadro enquanto se explica a atividade, mas deixar bem claro que se trata apenas de um exemplo. Cada ser humano é único e, por conseguinte, cada um desenhará uma flor diferente, a sua própria flor.
- Entregar papel e lápis de cor ou canetas de feltro aos alunos e conceder-lhes entre 7 e 10 minutos para desenharem as flores. Explicar-lhes que não há desenhos perfeitos ou menos bonitos, apenas flores únicas que os representam enquanto seres humanos.
- Quando todos tiverem desenhado a sua flor, convidá-los a pensarem acerca das condições que teriam de existir para poderem atingir todo o seu potencial e serem seres humanos completos.
- Pedir-lhes que desenhem folhas à volta da flor, nas quais devem escrever palavras-chave ou desenhar pictogramas sugestivos. Anotar alguns exemplos no quadro/flipchart (“paz”, “poder expressar-me livremente”, “ver a minha família sempre que quiser”). Conceder-lhes cerca de 5 minutos.



Adaptação digital

Se a atividade for realizada online, o modelo de flor pode ser enviado pelo chat, ser partilhado no ecrã ou ser mostrado um desenho diferente. Esta atividade pode ser feita individualmente por cada aluno, em frente ao ecrã, mas tem de se lhes dar tempo suficiente para irem buscar o papel e as canetas de que precisam

00:35 – 00:50

De que é que senti mais falta?

- Quando todos tiverem terminado, dividir os participantes em grupos de 3 ou 4 elementos e conceder-lhes 2-3 minutos para mostrarem o seu desenho ao resto do grupo e explicarem brevemente a sua flor.



Adaptação digital

Se esta atividade for realizada online, usar uma plataforma que permita dividir os participantes em grupos mais pequenos (na plataforma Zoom, existe a opção de dividir os participantes por salas).

- De seguida, convidar os alunos a refletirem, em conjunto, sobre aquilo de que mais sentiram falta durante a pandemia de COVID-19 e sobre as me-

didadas especiais adotadas pelos Governos de todo o mundo ao longo desse período. Incentivá-los a pensarem em todas as pétalas e nas ameaças relacionadas com as oito necessidades que, então, sentiram.

- Os participantes devem debater as ameaças, nos seus grupos, e identificarem aquelas que todos concordarem que sentiram, acrescentando espinhos às suas flores ou registando-as noutra folha de papel.
- O professor pode escrever, de novo, alguns exemplos no quadro: “Não poder ver a minha família”, “ter medo de adoecer”. Conceder-lhes cerca de 7 minutos para refletirem.



Adaptação digital

Se esta atividade estiver a ser realizada online, usar uma plataforma que permita dividir os participantes em grupos mais pequenos (na plataforma Zoom, existe a opção de dividir os participantes por salas). Enquanto os alunos estiverem a trabalhar nos seus grupos, podem ser dadas instruções à turma inteira ou a cada grupo, um de cada vez.

- Solicitar aos participantes que pensem noutras ameaças globais que pudessem “danificar” as suas pétalas.
- Convidá-los a consultarem os ODS, se precisarem de inspiração. Haverá outras ameaças de que não nos lembramos, mas que pessoas de outras partes do mundo sentem diariamente? Conceder-lhes cerca de 5 minutos para pensarem.

00:50 – 1:00

Sintetizando e estabelecendo a ligação com o ODS 16

Convidar os participantes a reunirem-se todos (se a atividade for realizada online, assegurar que os alunos voltam todos para o grande grupo de discussão) e começar o debate. Para dar início, podem ser lançadas as seguintes perguntas:

- Gostaram da atividade? Porquê? Porque não?
- Ao desenharem a vossa flor, houve alguma coisa que sentissem ser mais difícil?
- Como é que decidiram qual das pétalas era a mais importante para vocês?
- Acham que há outras necessidades que não foram representadas nas pétalas?
- Quando partilharam as vossas flores nos grupos mais pequenos, ficaram surpreendidos ao encontrarem semelhanças ou diferenças em relação às vossas?
- O que é que descobriram que pode danificar certas pétalas?
- Quais são as consequências, para um indivíduo, o ter pétalas danificadas?
- O que é que é necessário para proteger as várias pétalas?
- Existe alguma ligação entre o que vocês escreveram nas pétalas e os ODS?
- Será que há coisas que damos por garantidas nos locais onde vivemos, mas que não são uma realidade para pessoas que vivem noutras partes do mundo? Quais?

Esta é uma boa oportunidade para focar a atenção dos alunos no ODS 16 e explicar-lhes que, na maior parte da Europa, a paz, a justiça e a proteção por parte de instituições públicas regidas por leis são coisas que, por cá, damos por garantidas. Contudo, nem todas as pessoas no mundo podem dizer o mesmo. Recorrer ao capítulo “Factos e números” para dar informações sobre o ODS 16 e as realidades que aborda. Explicar que a dignidade, a igualdade e os direitos inalienáveis de todos os seres humanos são a base da liberdade, da justiça e da paz no mundo (preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Para ajudar os alunos a compreenderem melhor o ODS 16, aceder ao vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=us85Bu38KuY> - 1'18".



Se a atividade for realizada online, o vídeo pode ser projetado no computador do professor, partilhando-o com os alunos, ou pode ser enviada a hiperligação pelo chat, para cada participante ver o vídeo no seu próprio dispositivo.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

- Fazer uma versão dos “Factos e números” mais apelativa para as crianças ou usar fotos para os explicar
- Redefinir conceitos como os de “necessidade” e “realização pessoal” por outras palavras mais acessíveis ao nível etário ou usar o seguinte vídeo para explicar a diferença entre necessidades e vontades: https://www.youtube.com/watch?time_continue=62&v=j8P3sCooGg0&feature=emb_logo — 1' 30"
- Convidar os participantes a desenharem as pétalas e saltar os próximos passos. Iniciar um debate de grupo sobre as condições que se devem verificar para que essas necessidades sejam satisfeitas, as ameaças que podem danificar as nossas pétalas e as coisas que damos por garantidas.
- Incentivar os estudantes a descarregarem a aplicação SDG in Action, em <https://sdgsinaction.com/> e a explorarem os 17 ODS de forma mais aprofundada.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 2

Todas as atividades

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 1

Todas as atividades

REFERÊNCIAS: Esta atividade é inspirada na “Flower Power”, atividade constante no Compass: Manual for Human Rights Education with Young People, do Conselho da Europa

ANEXO 1
Pares de ODS (cartões com imagem e cartões com título)



1 ERRADICAR A POBREZA	2 ERRADICAR A FOME	3 SAÚDE DE QUALIDADE	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 PROTEGER A VIDA MARINHA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE OBJETIVOS	

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO

1 ERRADICAR A POBREZA



2 ERRADICAR A FOME



3 SAÚDE DE QUALIDADE



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CLIMÁTICA



14 PROTEGER A VIDA MARINHA



15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS




OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PLANOS DE AULA 1

PAZ

PLANO DE AULA 1.1		PAZ
TÍTULO:		UMA SOCIEDADE PACÍFICA: O QUE É?
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos	
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora e 30 minutos	
MATERIAIS:	Papel e canetas Anexo 4 – Diagrama Diamante 9 Anexo 5 – Relato de situações Anexo 6 – Modelo ecológico	
REQUISITOS DA SALA:	Os alunos devem poder movimentar-se pela sala e reunir-se em grupos	
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que significa a Paz • Entender os diferentes tipos de violência • Refletir, criticamente, acerca do grau de gravidade de diferentes tipos de violência 	
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas	
DISCIPLINAS	História, Geografia, Ciências, Educação para a Cidadania. Cada parceiro indica as disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional.	
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 6 Água Potável e Saneamento - ODS 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico - ODS 10 Reduzir as Desigualdades - ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos	
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 	
Descrição das atividades:		
00:00 – 00:10	O que é a Paz?	
00:10 – 00:25	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos participantes que, individualmente, numa folha de papel, desenhem uma estrela com cinco pontas. Em cada uma, devem escrever uma palavra ou expressão que lhes venha à cabeça quando ouvem a palavra “paz”. • De seguida, convidá-los a verem as estrelas dos outros colegas e a inscreverem o seu nome nelas, se lá tiverem registadas ideias semelhantes às suas. Conceder-lhes 15 minutos para que possam comparar as suas estrelas com o maior número de colegas possível. 	
00:10 – 00:35	Sintetizando: Gostaram da atividade? Ficaram surpreendidos com algumas das palavras ou expressões que os vossos colegas escreveram? Quais? Houve algumas que não tivessem percebido? Acham que faltavam algumas palavras? Quais foram as ideias mais recorrentes? A que nível pensaram na Paz (à escala local ou global)? Em que grandes temas é que pensaram? (podem ser definições, exemplos concretos de situações não pacíficas, símbolos que representam a paz, pessoas ou iniciativas que promovem a paz, meios de alcançar a paz, Direitos Humanos...). Como é que se pode definir a Paz? Existe um Direito à Paz? Será que é relevante garantir aos cidadãos um Direito à Paz? O professor deve certificar-se de que os alunos entendem a Paz não só como a ausência de guerra, mas também como a ausência de conflitos e/ou de violência entre cidadãos.	



Adaptação digital:

Se não for possível realizar esta atividade com os estudantes na aula, ela pode ser feita online. Seguem-se dois websites que o permitirão. O primeiro requer registo, mas é mais completo — <https://answergarden.ch/>. O segundo não requer registo — <https://www.mentimeter.com>.

Partilhar, com os alunos a hiperligação (link) que vai ser criada e deixá-los escrever as suas ideias!

Fazer um print screen do website e postá-lo na plataforma europeia, para que as ideias dos alunos europeus possam ser comparadas.

Guia de utilização do AnswerGarden:

- 1- Clique em Create Answer Garden (<https://answergarden.ch/create/>)
- 2- Na secção “Topic (required)”, inscrever a seguinte pergunta: “O que é que a palavra ‘Paz’ te faz lembrar?”
- 3- Clicar no modo “Brainstorm”

Desta forma, os alunos podem registar todas as respostas que quiserem e pode acontecer que diferentes participantes deem as mesmas respostas. No entanto, recomenda-se que o limite máximo das respostas, por aluno, seja 5.

4- De modo a impedir que os estudantes deem respostas inapropriadas, tais como palavrões, pode clicar-se em “on” na secção “SpamFilter”, onde serão filtradas mensagens inconvenientes ou inoportunas.

5- Clicar em “Create” e partilhar a hiperligação com os alunos.

Em alternativa, pode usar-se o site do Mentimeter, em <https://www.mentimeter.com>, para criar uma “nuvem de palavras”, que vai transferir automaticamente as respostas dos alunos para o ecrã partilhado da videochamada. Guia de utilização do Mentimeter:

- 1- Registar-se e, na homepage, clicar em New presentation.
- 2- Atribuir um nome à apresentação e organizar a homepage a seu modo.
- 3- Na coluna “Type”, do lado direito, clicar em “Word Cloud”.
- 4- No separador “Content”, no campo “Your question”, registar a pergunta: “Em que é que pensas quando ouves a palavra ‘Paz?’”
- 5- No campo “Entries per participant” (respostas por participante), seleccionar o número 5.
- 6- Está tudo a postos! Clicar em “Present”, no canto superior direito do ecrã, para obter a hiperligação da apresentação e guardá-la.
- 7- Iniciar a videochamada com os participantes e pedir-lhes que acedam ao site menti.com e que usem o código que surge no topo da apresentação. A pergunta vai surgir e os alunos vão poder responder.
- 8- Partilhar o ecrã, de modo a que as respostas apareçam à medida que os alunos vão fazendo o exercício.

00:35 – 00:50

O limiar de uma sociedade pacífica

- Agora que se definiu o que é a Paz, comunicar aos alunos que lhes vão ser apresentadas algumas situações (Anexo 5) que eles terão de classificar das mais violentas para as menos violentas.
- Distribuir o diagrama Diamante 9 do Anexo 4 a cada grupo e explicar aos alunos que devem fazer corresponder as situações a cada número do diamante, da mais violenta (número 1) à menos violenta (número 4). Explique-se-lhes que números iguais representam o mesmo nível de violência. Devem escolher:
 - as duas situações mais violentas e colocá-las nos números 1;
 - três situações com um nível de violência idêntico, nos três números 2;
 - três situações com um nível de violência idêntico, nos três números 3;
 - e, por último, a situação menos violenta deve ser colocada no número 4, na parte inferior do diamante.

00:50 – 1:00

- Quando os alunos terminarem de fazer a sua ordenação no diagrama, solicitar-lhes que pensem como imaginam uma sociedade pacífica.
- Pedir-lhes que tracem, no diamante, uma linha para separar as situações que são toleráveis numa sociedade pacífica das que não são. Acima da linha devem ficar as situações que, segundo eles, dão origem a uma sociedade não pacífica. Abaixo da linha devem ficar as situações que podem ocorrer numa sociedade pacífica. Dê-se-lhes algum tempo para compararem a sua classificação com as dos colegas.

1:00 - 1:20

Sintetizando:

Gostaram da atividade? Foi fácil classificar as situações? Com base em que critérios as ordenaram? Concordaram todos com a mesma distribuição pelos patamares? Porquê? Como é que resolveram as divergências? Que tipos de violência identificaram? Existe algum tipo de violência que seja pior do que os outros? Os direitos das crianças foram afetados em alguma das situações? Essas situações são proibidas? O que é que está em risco? O risco justifica-se? Acham que todas as situações conduzem a uma sociedade que não é pacífica? Porquê? Quando é que a violência leva a uma sociedade não pacífica?

**Adaptação digital**

Solicitar aos alunos que façam a atividade individualmente e, de seguida, pedir-lhes que expliquem as suas escolhas aos colegas e as discutam entre si.

Em alternativa, o professor pode criar um questionário online para eles avaliarem as situações: no Mentimeter, selecionar “Ranking”, no separador “Type”. Na secção “Items”, escrever “Situação 1, 2, 3...”, de acordo com o número de situações que se pretende usar.

Enviar as situações aos alunos para que eles as possam ler e compreender. Pedir-lhes que entrem no site menti.com e que usem o código que surge no topo da apresentação. Solicitar-lhes que classifiquem as situações da mais violenta (em primeiro lugar) para a menos violenta. Orientar os debates e as discussões na videochamada plenária.

Dicas para facilitadores: As situações podem ser facilmente adaptadas ao contexto local. Qualquer situação que se queira mostrar aos alunos é válida. Uma vez que os estudantes se podem identificar com algumas das situações, será conveniente que o professor seja detentor de informação e recursos suficientes para lhes responder. A título de exemplo, pode ter consigo informação sobre as penas que podem ser aplicadas aos agressores, sobre o que a vítima pode fazer ou o contacto da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES**Onde é que encontramos a Paz?**

- Solicitar aos alunos que pensem num local, numa situação, num edifício, num momento ou em algo que, no dia a dia, para eles, represente a Paz.
- Pedir-lhes que lhe tirem uma foto e que a partilhem com os outros estudantes europeus, na plataforma, acompanhada de uma explicação das razões por que ela representa, para eles, a Paz, no seu dia a dia.

“Sem Justiça, não há Paz”?

- Convidar os participantes a fazerem uma pesquisa sobre as sanções que podem ser aplicadas aos agressores das situações da segunda atividade.
 - Será que a pena mais pesada corresponde àquele que eles consideraram o pior tipo de violência?
 - Será que os agressores das situações que estão abaixo da linha que traçaram devem ser julgados?
 - Que punições se justificariam para essas situações?
 - O que é que eles acham que a justiça traz às vítimas?
 - Será que pode haver paz sem justiça?

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

O que é a Paz?

- Em vez de se perguntar, de imediato, aos alunos em que é que lhes vem ao pensamento, quando pensam na paz, mostrem-se-lhes fotos ou imagens que os inspirem a responder. As cartas do "Jogo Dixit" https://www.youtube.com/watch?v=jHntU1GkAGg&ab_channel=Gal%C3%A1pagos são uma boa opção, pois são bastante coloridas e ajudam os alunos a desenvolverem a sua imaginação e a sua capacidade de interpretação.

O limiar da violência

As situações podem ser modificadas, de modo a torná-las mais fáceis de compreender, ou escolherem-se temas que sejam mais simples de abordar e de debater. Em geral, as atividades são adequadas a alunos dos 11 aos 18 anos. O professor conhece bem os seus alunos e tem, certamente, uma boa noção daquilo que eles conseguem abarcar e dos tópicos que são capazes de abordar. Nunca há que hesitar em adaptar uma atividade. Eis algumas sugestões:

- Há que lembrar que se tem de ter em conta uma ampla variedade de situações, desde uma dimensão local a uma dimensão global. Uma ajuda será reportar-se ao Modelo Ecológico de Bronfenbrenner ([Anexo 6](#)).
- Os alunos vão identificar-se mais com situações que envolvam crianças da sua idade. Certificar-se de que se incluem, não exclusivamente, mas sobretudo, situações que envolvam crianças.
- Procurar não selecionar situações que perpetuem estereótipos. Embora seja verdade que certas regiões do mundo são mais propensas a determinados tipos de violência, todos os géneros de violência podem ocorrer em qualquer lugar. Debater as representações dos alunos.
- Recorrer a situações reais. Desta forma, os estudantes ficam ao corrente de algo que está a acontecer no mundo e o professor pode ter mais informação preparada para lhes dar, caso se mostrem interessados.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 1


- Atividade introdutória - "Vamos construir a Cidade da Sustentabilidade"
- Planos de aula 3 - Inclusão social

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 2

- Plano de aula 1: A dimensão humana - parte 2: "No lugar deles — Criar empatia"

REFERÊNCIAS:

Who are I? - Compass <https://www.coe.int/en/web/compass/who-are-i-saying-it-worse>, Bookmarks, Conselho da Europa: <https://rm.coe.int/bookmarksen2020-web2/16809e5789>

PLANO DE AULA 1.2	PAZ
TÍTULO:	UMA SOCIEDADE PACÍFICA: VAMOS CONSTRUÍ-LA
FAIXA ETÁRIA	11-18
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora e 30 minutos
MATERIAIS:	Papel e canetas Diversos meios para escrever/desenhar/imprimir Anexo 7- Relatos de situações
REQUISITOS DA SALA:	Os alunos devem poder movimentar-se pela sala
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender causas da violência • Identificar consequências da violência • Entender que situações diferentes requerem ações diferentes e encontrar formas de agir enquanto aluno
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Competência de pensamento sistémico ☑ Competência antecipatória ☑ Competência normativa ☑ Competência estratégica ☑ Competência de colaboração ☑ Competência de pensamento crítico ☑ Competência de autoconhecimento ☑ Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	História, Geografia, Ciências, Educação para a Cidadania. Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional.
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 6 Água Potável e Saneamento - ODS 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico - ODS 10 Reduzir as Desigualdades - ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com os símbolos 
Descrição das atividades:	
00:00 – 00:30	<p>Raízes e ramos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos alunos que pensem numa situação em que se tenham deparado com violência. Não tem, necessariamente, de ser uma circunstância em que foram vítimas ou agressores, mas pode ser algo que tenham visto ou ouvido, se não se sentirem confortáveis para falarem sobre uma experiência pessoal. • Subdividir os alunos em grupos. Dizer-lhes que vão desenhar uma árvore, em cujo centro vai estar a situação que escolheram. As raízes vão representar as causas da ocorrência. Através dela, os participantes vão encontrar respostas à pergunta “Porque é que isto acontece?” Devem preencher as raízes com o maior número de razões possível. • Mostrar-lhes um exemplo de como uma causa pode ter as suas próprias razões. • As consequências devem ficar nos ramos. Nesta altura, os participantes vão explorar as possíveis consequências da situação. Perguntar-se-lhes o que poderia acontecer a um indivíduo ou a um grupo que passasse por essa adversidade. • Os alunos podem aceder à internet para procurarem causas e consequências, o que, provavelmente, fará com que a atividade dure mais tempo. Conceder-lhes 20 minutos para completarem a árvore. De seguida, devem apresentá-las ao resto da turma

00:30 – 00:50 Sintetizando:

- Gostaram da atividade? Foi difícil/fácil descobrirem as causas? O que é que vos ajudou a encontrá-las? Qual era o principal problema com a situação que escolheram? Porque é que aconteceu? Quão longe é que foram para encontrar as raízes? Conhecem outras razões pelas quais os conflitos e a violência existem? Foi fácil/difícil identificarem consequências?
- Como é que essas consequências afetam os seres humanos? E o ambiente? E a economia? Que outros ODS são afetados, se o ODS 16 não for alcançado? Que Direitos Humanos estão em risco? Onde devemos intervir para prevenir/resolver esta situação (nas causas ou nas consequências)? Porquê? Consultar o [Anexo 2](#) para ver, de novo, os ODS e esta hiperligação para ler a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

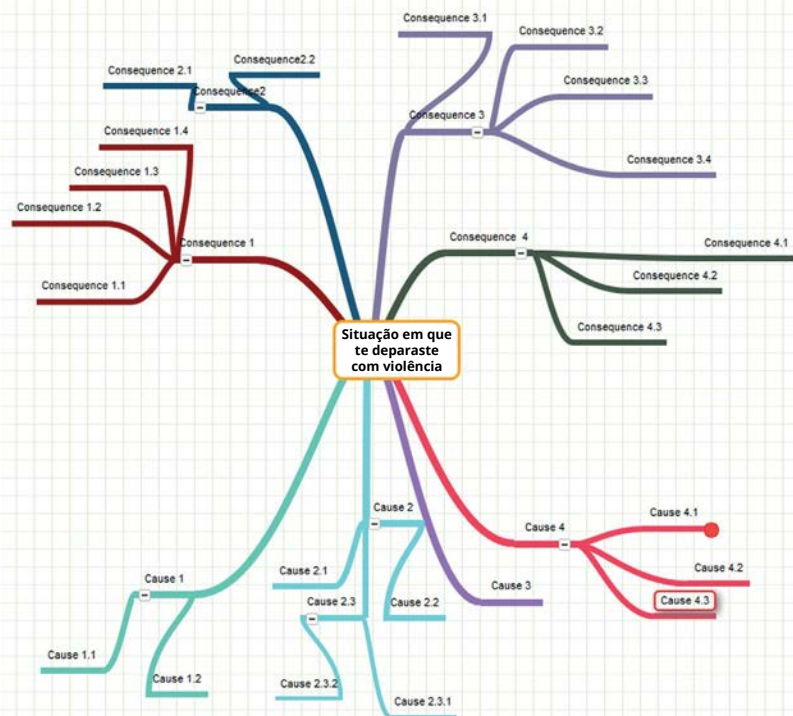


Adaptação digital:

Um diagrama “mindmap /mapa da mente” online, em: <https://www.mindmaps.app/#>, pode ser usado para realizar a atividade, como acontece no presente caso.

1. Descrever a situação escolhida na caixa que diz “Central Idea”.
2. De seguida, com o ponto vermelho, criar as raízes e os ramos e escrever as causas e consequências do problema.

Pedir aos alunos que façam um print screen da sua árvore e que o publiquem na plataforma europeia.



Em alternativa, pode solicitar-se aos estudantes que desenhem a árvore, numa folha de papel, e que, depois, a partilhem com outros alunos na plataforma.

00:50 – 1:15 Meios de ação

- Nas paredes da sala, colocar, espaçadamente, fotos que representem diversos meios de ação para alcançar a Paz (também podem ser escritos em papéis colados na parede), tais como:
 - Redes sociais
 - Armas de fogo
 - Protestos pacíficos
 - Petições
 - Contacto com uma autoridade
 - Tribunal
 - Polícia
 - Outros
 - Não fazer nada
- Leiam-se as situações do **Anexo 7** e peça-se aos alunos que se coloquem junto ao meio de ação que está na parede, que usariam para responder às situações que vão sendo apresentadas.
- Quando estiverem todos posicionados, convidar alguns deles a voluntariarem-se para explicarem aos restantes porque é que escolheram esse tipo de ação e não os outro. Os participantes podem mudar de posição, se quiserem.

1:15 – 1:30 Sintetizando:

Gostaram da atividade? Foi difícil escolher uma forma de atuarem? Em que critérios é que basearam as vossas escolhas? Porque é que alguns de vocês (se for o caso) foram influenciados pelas escolhas de outros? (Sem julgamentos pela mudança de opinião. É importante sublinhar que, por vezes, é difícil defendermos as nossas próprias ideias) Teriam agido de forma diferente, se a vossa cor de pele fosse outra? Idade? Situação? Papel na sociedade? Será fácil agirmos, quando a nossa vida está em perigo? Acham que a violência pode ser usada como meio para alcançar a paz? Será que se podem recorrer a meios ilegais para alcançar a paz? Conhecem alguma pessoa ou organização que promova a paz? Como atuam? O que pensam sobre a maneira como essa pessoa/organização responde perante o conflito? Os estudantes também podem agir? Como? Onde? Quais são os problemas mais relevantes, na vossa opinião?

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Muitas pessoas e organizações, no mundo, promovem uma sociedade pacífica, lutando pelas Liberdades, pelos Direitos Humanos e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Todos os anos, o Freedom Prize/Prémio Liberdade é atribuído a uma delas, sendo que o vencedor é eleito por jovens dos 15 aos 25 anos.

Desafiar os alunos a pensarem ou procurarem uma pessoa ou organização que tenha agido, pelo menos uma vez, entre 2018 e 2021, em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas. Quando responderem ao apelo à apresentação de propostas em “Our Freedom Prize 2021”, os estudantes serão encorajados a facultar informação, a apresentarem argumentos e a resumirem a natureza e o contexto da iniciativa nomeada, a(s) liberdade(s) em causa, as medidas tomadas e o seu impacto na paz mundial.

A data limite para participarem é dia 18 de janeiro de 2021.

<https://forms.zohopublic.eu/institutinternationaldesdroits/form/FreedomPrizePrixLibert2021LanguageLanguage/formperma/X1dPVTdYR0RmhFQhbkjjo8o0t5ufYoxYPrHOursbBog>

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS**Raízes e ramos**

Se se achar que a atividade das raízes e ramos é demasiado difícil para os alunos mais novos, pode ser o professor a dar casos de ações não pacíficas. A título de exemplo, solicitar-lhes que encontrem as causas e consequências do cyberbullying, da discriminação, dos conflitos étnicos, ...

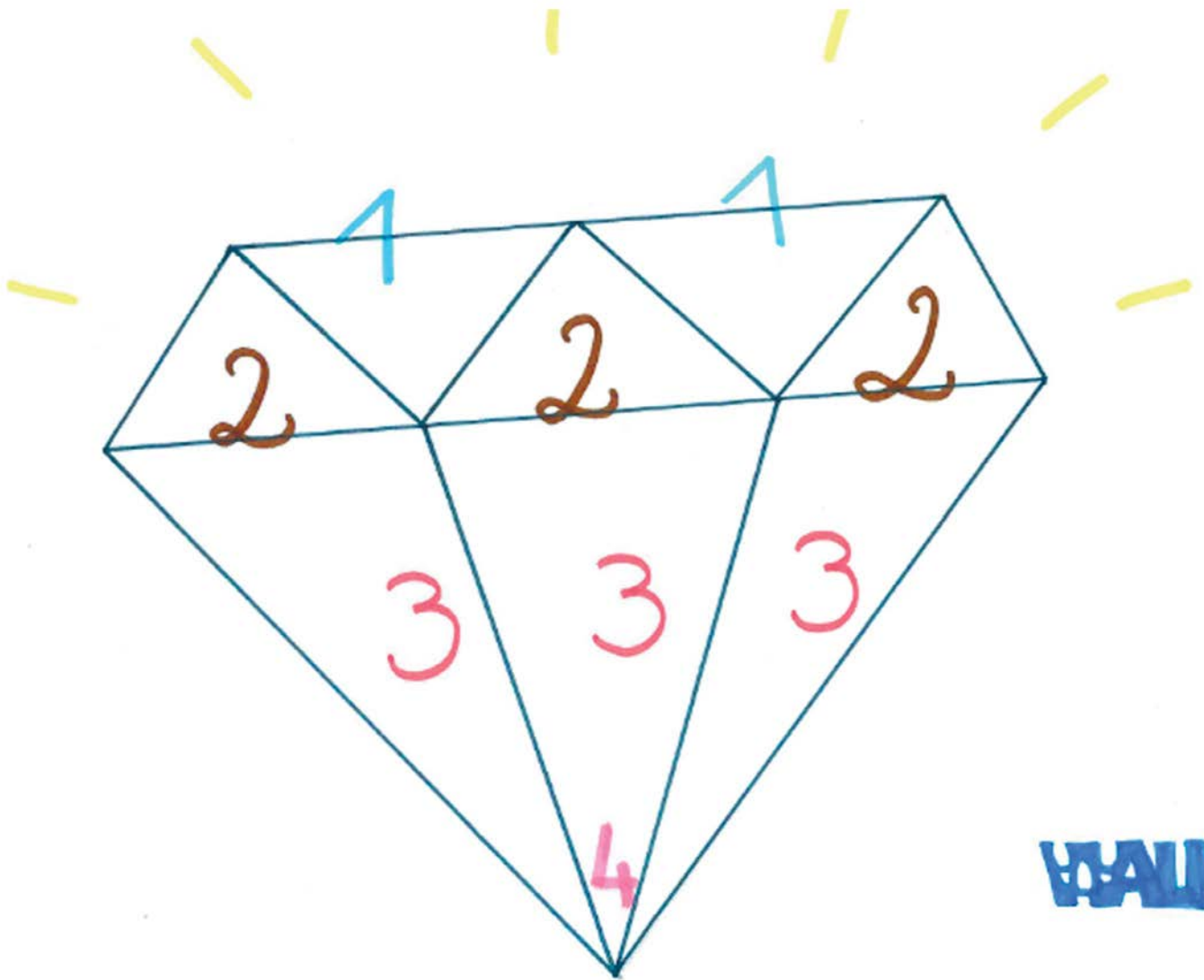
Meios de ação

Os relatos da última atividade (Anexo 5) podem ser adaptadas a um público mais jovem. Se um debate não será o melhor meio de trabalhar, com eles, as questões, podem imprimir-se o mesmo número de meios de ação e de relatos de situações. Os alunos, em grupos, devem ligar cada situação à melhor forma de agir. Inclua-se um cartão em branco em vez do cartão “outro”, para que os alunos se possam expressar.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 1

- Plano de aula 3 – “Assembleias de decisão”

Referências: Raízes e ramos em Bookmarks, Conselho da Europa : <https://rm.coe.int/168065dac7>



Relato de Situações:

1: Durante uma manifestação, na capital, o teu país decidiu enviar as forças armadas para o terreno, para proteger de eventuais ocorrências mais violentas as pessoas que se encontravam no local. No entanto, os manifestantes começaram a atirar pedras à polícia que, em resposta, lançou bombas de gás para dispersar a multidão. Dois manifestantes ficaram gravemente feridos.

2: A Sabrina tem 17 anos e é estudante do ensino secundário. A caminho de casa, depois das aulas, um homem mais velho passa por ela, de carro, e grita-lhe: “Minha cabra, um dia destes vou ter-te na minha cama”.

3: Um casal de jovens recém-casados acabou de ter a sua primeira filha, chamada Nengah, na Indonésia. De modo a respeitarem a tradição, querem que ela faça, muito em breve, a circuncisão feminina (mutilação genital). Chamaram uma circuncisadora tradicional para realizar a operação. Logo que os seus órgãos genitais forem removidos, acreditam que Nengah será pura e toda a família irá celebrar.

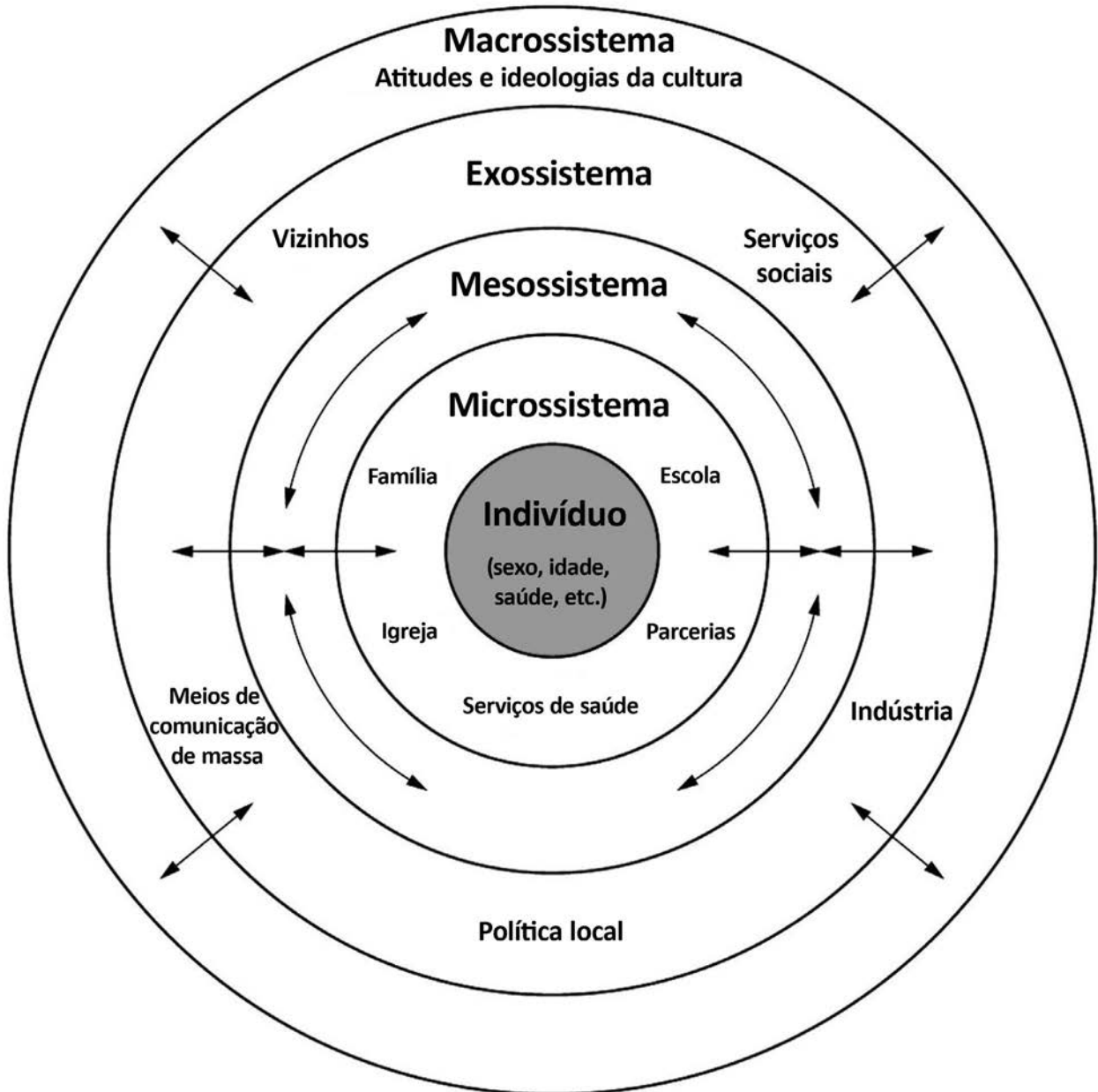
4: Halan é um estudante de 10 anos que pertence a uma família de refugiados da Síria. Na escola, tem dificuldade em sentir-se incluído e os colegas começaram, recentemente, a enviar-lhe mensagens, todos os dias, a dizer-lhe para ir para “casa”, para “o país dele”.

5: Peter confessou, recentemente, a Mark, o seu melhor amigo do liceu, que é gay. Mark, que ficou chocado com a revelação, decidiu, contra a vontade do colega, enviar uma mensagem a todos os seus contactos a revelar a orientação sexual de Peter.

6: Lezmond Mitchell é um americano de 37 anos que cometeu um crime, quando era mais novo. Ao roubar um carro, com recurso à violência, matou uma rapariga e a avó dela. Aos 20 anos, foi condenado à pena de morte e foi executado, apesar dos protestos de algumas organizações não governamentais.

7: Lionel tem 11 anos e vive na República Centro-Africana. Alguns membros da sua comunidade, incluindo os seus pais, foram abatidos a tiro por soldados de outro grupo étnico. Foram torturados e assassinados. Lionel fugiu e escondeu-se. Quando os soldados da sua comunidade o encontraram, convidaram-no a juntar-se a eles. Lionel pensou: “Não quero ser uma criança-soldado, mas a oposição matou a minha família. Tenho de me juntar a eles, para proteger a minha vida.”

8: As comunidades de Chusmiza e Usmagama vivem, pacificamente, no Chile. Há uns anos, o Governo decidiu vender o acesso à água a uma grande empresa, que lhe vai trazer benefícios nos impostos. Este acordo fez com que as duas comunidades ficassem privadas do acesso à água, no local onde vivem há séculos.



Relatos de Situações

És um jornalista. Foste preso duas vezes por expressares a tua opinião acerca da posição política do teu Governo relativamente à forma como os homossexuais são tratados no teu país. Ontem, o Governo aprovou uma nova lei que condena à pena de morte quem for homossexual. O que é que fazes?

És estudante e testemunhas, na tua escola, um aluno estrangeiro a ser vítima de bullying por parte de estudantes mais velhos. O que é que fazes?

És um ativista dos Direitos Humanos, na Guatemala, e membro de uma Organização, fundada com o propósito de proteger os recursos naturais e os direitos do teu povo contra a expansão das indústrias mineira e agrícola. O teu povo foi vítima de uma campanha genocida, plena de violações, morte, alienação cultural e expropriação de terras, durante a guerra civil da Guatemala (1960-1996). Em julho passado, viste um camião a transportar madeira dos teus terrenos, sem ter sido dada autorização para o fazer. O que é que fazes?

Saber mais:

<https://en.gariwo.net/righteous/the-righteous-biographies/holocaust/exemplary-figures-reported-by-gariwo/aura-lolita-chavez-19643.html>

És um estudante negro, nos EUA. Ao longo dos anos, constatou-se um aumento da violência policial contra pessoas negras, a nível mundial. Queres que isso acabe. O que é que fazes?


És um jovem ativista pela ação climática. Estás muito motivado para salvar o Planeta, mas o teu Governo não parece sentir o mesmo. Queres que o teu Governo demonstre responsabilidade e tome medidas para combater as alterações climáticas, de imediato. O que é que fazes?

Antes de ires dormir, estás nas redes sociais e vês que amanhã, na tua cidade, vai haver uma manifestação para expulsar a população cigana que vive num terreno das redondezas. A legenda da foto do evento diz: "Ninguém vos quer aqui, vão para casa." O que é que fazes?

És um estudante do secundário muito envolvido na vida da tua cidade. O skatepark onde gostas de ir patinar já não é reparado desde que nasceste. Há dois meses, decidiste enviar uma carta à presidente da câmara municipal a pedir-lhe que faça obras nesse parque de patinagem, por questões de segurança e para que os jovens da cidade possam desfrutar dele. Não recebeste qualquer resposta. O que é que fazes?

PLANOS DE AULA 2

JUSTIÇA

PLANO DE AULA 2.1	JUSTIÇA
TÍTULO:	JUSTIÇA SOCIAL: A ESCULTURA
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
ESTIMATED DURATION:	1 hora (opcional 1h30m)
MATERIAIS:	Um lençol Três caixotes/bancos Anexo 8 – Da injustiça à igualdade Anexo 9 – Citações
REQUISITOS DA SALA:	Os alunos devem poder movimentar-se pela sala. Uma sala vazia com algumas cadeiras seria o ideal.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, experimentalmente, o conceito de Justiça, a nível pessoal e social (dimensão humana) • Compreender as consequências (exclusão, discriminação) para a sociedade de um Estado sem justiça • Idealizar uma sociedade pacífica e inclusiva para todos
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 3 Saúde de Qualidade – ODS 4 Educação de Qualidade – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática – ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 
Descrição das atividades:	
00:00 – 00:10	<p>1º Passo - Os Escultores</p> <p>Esta atividade apresenta a metodologia e os conceitos principais, bem como várias interpretações do conceito de Justiça propostas por membros do grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos participantes que se juntem em pares. Se o número de participantes for ímpar, um dos grupos poderá ter três elementos. • Cada par deve decidir quem vai ser o A e quem vai ser o B. No caso do grupo de três elementos, um deles será o A e os outros dois serão B. • Informar os alunos que, nos minutos que se seguem, todos os A serão os escultores e todos os B serão o barro com o qual os escultores farão as suas obras de arte. Assim que o professor disser “troquem”, vão ter de trocar de papéis. No caso do grupo de três elementos, deve dizer-se “troquem” mais rapidamente, para que todos os elementos possam desempenhar o papel de escultor. Os artistas têm de criar as suas esculturas sem recorrer à fala. Devem usar apenas as mãos e não podem tocar no “barro”! As suas mãos e palmas das mãos, em particular, vão funcionar como um íman que vai magnetizar as partes do corpo que eles quiserem moldar. A título de exemplo, se o escultor quiser que o seu “barro” levante a mão, deve aproximar a palma da sua própria mão da mão do “barro” e mostrar-lhe o movimento que quer que ele faça. Em alternativa, pode ser autorizado a tocar no barro, mas sem falar. Por último, o professor informa os alunos

de que os temas das esculturas lhes vão ser dados por si e que cada escultor vai ter 30 segundos para criar a sua obra de arte. Referir que a expressão facial é muito importante nas esculturas.

- Iniciar com os A no papel de escultores. Conceder-lhes 30 segundos para criarem esculturas com os seguintes temas: dançarino, futebolista, colaboração, solidariedade, liberdade e justiça.
- Os pares trocam de papéis ao ouvirem dizer “troquem”. De seguida, iniciar a segunda ronda do jogo e dar os mesmos temas ao segundo grupo de pares-escultores.

00:10 – 00:20

2º Passo - Escultores Sociais — Escultura de Grupo 1 (opcional)

Este passo reforça a familiaridade com a metodologia e a preparação da equipa para a atividade básica.

- Subdividir a equipa em grupos de 5 alunos e explicar que os subgrupos devem manter-se afastados uns dos outros, porque vão trabalhar em paralelo.
- Cada equipa decide quem vai ser o escultor, o qual, usando a mesma técnica do jogo anterior, vai fazer uma escultura de grupo.
- Os temas a serem-lhes dados são os seguintes: cooperação, paz e justiça. De acordo com o tempo disponível, decidir se o escultor vai ser o mesmo para os três temas ou se vai mudar.

00:20 – 00:40

3º Passo - Da Injustiça à Igualdade (Escultura de Grupo 2)

Este passo proporciona uma compreensão experimental dos conceitos de igualdade e de justiça

- O professor desafia três voluntários da equipa a fazerem uma escultura de grupo, com a sua ajuda. Neste caso, ele vai ser o escultor.
- Mostrar a imagem 1 (Anexo 8) apenas a esses três elementos. Dialogar, brevemente, com eles, sobre a mensagem que a gravura pretende transmitir e dizer-lhes que a representem numa escultura de grupo. Para os voluntários representarem a diferença de altura das figuras da imagem, pode dar-se-lhes as seguintes instruções: um fica de pé, outro fica de joelhos e o terceiro fica de cócoras. Dar um toque final à escultura de grupo partilhando sugestões no que respeita à expressão facial e corporal deles. Enquadrar a escultura, construindo um nicho, com a ajuda de um lençol, de modo a que fique preso de ambos os lados (ou pedir a dois outros membros da equipa que segurem nele).
- Quando a escultura estiver completa, iniciar um diálogo com o resto do grupo-público, lançando as seguintes perguntas:
 - Quem gostaria de descrever o que estão a ver?
 - O que é que acham que a escultura representa?
 - Qual será o tema da escultura?
- Com base nas respostas dadas pelos participantes, desafiá-los a fazerem o “Thought detection/Descoberta do Pensamentos”, um jogo que permite que os alunos identifiquem o tema da escultura e descubram como as figuras-protagonistas se sentem e o que pensam. As instruções do jogo são as seguintes: Quem quiser da equipa-público pode levantar-se e ir tocar no ombro de uma das estátuas da escultura de grupo. Aquela em cujo ombro tocar “ganha vida” e, em duas ou três frases, diz o que ele próprio representa, pensa e sente, naquele momento.
- Perguntar, então, à turma se as respostas dele lhe deram alguma ideia nova sobre qual poderá ser o tema da escultura de grupo, ou se serviram para confirmar as ideias que já tinha.
- De seguida, informar que os protagonistas vão ter 1 minuto para mudar alguma coisa na escultura de grupo. Mostrar-lhes a imagem 2 (Anexo 8). Dar aos três figurantes três caixotes/bancos idênticos, para que eles reproduzam a imagem, que deve ser mostrada apenas a esses elementos. Dizer-lhes para alterarem a sua expressão facial, de acordo com a nova situação vivida pelos três elementos da escultura.

- Repetir o mesmo procedimento para a turma detetar os pensamentos dos três figurantes.
- 00:40 - 00:50 4º Passo - Da Igualdade à Justiça - Investigação: Cadeira Quente**
- Este passo é fundamental para o aprofundamento e a diversificação dos conceitos de igualdade e de justiça, através da experimentação.
- Indicar aos três alunos da escultura de grupo que se sentem nos caixotes/bancos com as costas viradas para o grupo-público e removam o lençol. A partir daí, o público pode “fazer perguntas” para saber como é que eles se sentiram em ambas as situações e qual é a sua opinião geral acerca das mesmas. Facilitar o processo de questionamento dando-lhes as seguintes sugestões de perguntas:
 - Como é que a figura da esquerda/direita/do meio (é necessário começar as perguntas desta forma, já que os protagonistas estão de costas para a turma) se sentiu, em ambas as situações?
 - O que é que a estátua da esquerda/direita/do meio pensou acerca dos outros dois elementos da escultura de grupo?
 - O que é que a estátua da esquerda/direita/do meio sentiu em relação aos seus vizinhos?
 - Para encerrar o momento das perguntas, o professor pode lançar as seguintes questões (se o resto do grupo não as tiver já feito):
 - Os três protagonistas da escultura de grupo encaram o facto de estarem sentados em caixotes/bancos iguais como um sinal de igualdade? Porquê?
 - Os três protagonistas da escultura de grupo encaram o facto de estarem sentados em caixotes/ bancos iguais como um sinal de justiça? Porquê?
- 00:50 - 1:00 5º Passo - Justiça Social — Entrevistas (opcional)**
- É altura de aprofundar, ainda mais, o conceito de Justiça Social.
- Quando os três componentes da escultura tiverem respondido à última pergunta, convidar os alunos todos a juntarem-se em pares.
 - Explicar-lhes que cada par vai fazer uma entrevista de 5 minutos, fazendo as seguintes duas perguntas um ao outro: 1. O que é a justiça para ti, a nível pessoal? 2. O que é a justiça para ti, a nível social (justiça social)?
- 1:00 - 1:20 6º Passo - Justiça Social e cidadãos ativos - Reflexão**
- Este passo centra-se numa reflexão profunda acerca do conceito de Justiça Social. Na fase de reflexão, os alunos podem recorrer à sua memória episódica e àquilo que disseram ou fizeram nos jogos anteriores, quando tal for apropriado. Lançar, então, as seguintes questões:
- Em última análise, o que é para vocês (incluindo os que atuaram como entrevistadores) a justiça a nível social, ou seja, a Justiça Social?
 - Como é que entendem o conteúdo do ODS 16 referente à sociedade, que refere “como uma sociedade inclusiva e pacífica” e como é que essa descrição está relacionada com a Justiça Social?
 - Que impacto e que consequências poderá ter a ausência de Justiça Social numa sociedade?
 - Qual será a ligação entre os conceitos abordados e o slogan “No justice, no peace” e porquê?
 - Em que áreas da sociedade é que acham que devem ser feitas mudanças para garantir uma sociedade pacífica e inclusiva (dar exemplos de algumas das metas do ODS 16 aos participantes (pág. 10 do Guião).
 - Quem é que acham que deve ter a vontade e o poder para promover essas mudanças na sociedade? Qual é poderá ser o vosso papel/ contributo na promoção dessas mudanças na sociedade?

No contexto da reflexão experimental, pode ser implementada a seguinte atividade opcional:

- Conceder algum tempo aos alunos para pensarem em tudo o que foi dito e feito até ao momento. Devem refletir, como se fossem escultores que querem criar uma escultura de grupo da justiça social, “corrigindo” as esculturas de grupo anteriores (imagens 1 e 2 - Anexo 8).
- Incentivar os estudantes a testarem as suas ideias para esta nova escultura de grupo.

Algumas das soluções/ideias podem ser as seguintes:

- Após ter concedido algum tempo à turma e, depois de todos terem expressado as suas ideias, é altura de serem mostradas as imagens 3 e 4 (Anexo 8).
- Se se optar por não adotar uma abordagem experiencial, esta atividade pode ser substituída por um debate em plenário.
- Debater, com os alunos, as “soluções” por eles propostas ou as imagens 3 e 4, com base no que significam, em última instância, a igualdade e a justiça e a forma como elas podem ser combinadas em prol de uma sociedade inclusiva.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Debate em “Fishbowl” (segundo as regras do Jogo do Aquário)

1. Convidar alunos de outras turmas a participarem no jogo “Fishbowl”. Explique-se-lhes que o assunto do debate está relacionado com os temas da Igualdade e da Justiça.
2. Preparar a sala onde a discussão vai decorrer. Dispor em dois (ou mais) círculos concêntricos, a quantidade de cadeiras correspondente ao número de participantes. O círculo interior deve ser mais pequeno (cinco cadeiras, no máximo).
3. Os alunos que se sentarem no círculo interior vão participar na discussão, ao passo que os restantes vão sentar-se no(s) círculo(s) exterior(es) e assistir, tirando apontamentos.
4. Dar início ao debate, assumindo o professor (ou um aluno) o papel de coordenador, que começa por ler uma das citações constantes no Anexo 2 (Podem ser acrescentadas outras) e incentiva o desenrolar do diálogo perguntando, por exemplo, o que é que os participantes pensam acerca de uma citação. (Talvez seja boa ideia o facilitador preparar, previamente, algumas questões acerca das citações que escolher).
5. Os observadores do círculo exterior devem tirar notas sobre aquilo que acharem interessante e que gostariam que fosse retomado na sessão plenária.
6. Para tornar o processo mais interativo, pode colocar-se uma cadeira vazia no círculo interior. Os alunos do(s) círculo(s) exterior(es) que queiram juntar-se à discussão podem sentar-se nessa cadeira, sendo que um dos alunos do círculo interior deve voluntariar-se para sair para o círculo exterior, de modo a deixar a sua cadeira vazia. Em alternativa, de modo a aumentar a participação na atividade, pode permitir-se que quem se quiser juntar à conversa toque no ombro de um dos participantes e assuma o seu lugar.
7. Cabe ao facilitador decidir quando é que vai ler a citação seguinte, tendo em consideração o interesse da turma e o tempo disponível.
8. No final da atividade, todos os alunos devem debater as suas impressões, em conjunto.



Versão online

Esta atividade pode ser realizada online mediante a utilização de um programa de videoconferência.

1. Estabelecer a conexão e convidar os alunos a participarem.
2. No início da conversa, definir quais são os que se vão “sentar” no “círculo interior” virtual. Só esses é que podem ter o som ligado, durante a chamada.

Se alguém do “círculo exterior” quiser participar na conversa, deve pedir autorização no chat e um dos participantes deve desligar o som do seu microfone e ceder o seu lugar, no círculo interior virtual, a esse aluno.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS (VERSÃO PRESENCIAL E ONLINE)

Uma banda desenhada sobre a Justiça! (atividade individual - ideia principal)

- Passo 1: Mostrar as imagens do Anexo 8 aos participantes.
- Passo 2: Pedir-lhes que pensem no significado das imagens e que criem uma Banda Desenhada. O que é que as pessoas, presentes nas quatro imagens, poderão estar a dizer? Porquê e como é que a “solução” surge na última imagem? Estas são apenas algumas das ideias que os alunos podem ter para criarem o cenário (story board) e a história a contar, na Banda Desenhada. Os participantes podem, também, usar citações de vários autores sobre a justiça (Anexo 9), como estímulo para refletirem e se inspirarem.



- Passo 3: Recomendar aos alunos que usem um documento Word com balões de fala (“Inserir/ Formas”, na barra de ferramentas). Para os alunos que preferirem criar uma Banda Desenhada, informar que podem recorrer a aplicações gratuitas disponíveis online, nomeadamente em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=gr.gamebrain.comica&hl=en> <https://www.commonsense.org/education/top-picks/classroom-friendly-websites-and-apps-for-making-comics> . Há templates de banda desenhada que podem ser, facilmente, encontrados online, em: <https://www.printablepaper.net/category/comics>
- Passo 4: Sugerir aos participantes que criem “O Póster da Justiça” com a aplicação gratuita Pic Collage (<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cardinalblue.piccollage.google&hl=en>) e que o publiquem na plataforma do projeto Walk the Global Walk ou/e nas redes sociais que usarem.


LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 2

- Plano de aula 1 - A Dimensão Humana das Alterações Climáticas

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 1

- Plano de aula 1 - Inclusão Social - Atividades: 1.2, 1.3
- Plano de aula 3 - Comunidades: respeito e valorização da diversidade étnica e cultural - Atividades: 3.1, 3.2
- Plano de aula 4 - Segurança - Atividades: 4.1, 4.2

REFERÊNCIAS: <https://www.cultofpedagogy.com/social-justice-resources/>

PLANO DE AULA 2.2	JUSTIÇA
TÍTULO:	JUSTIÇA CLIMÁTICA
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora
MATERIAIS:	Quadro preto ou flipchart/cavalete Computador ou quadro interativo para os vídeos Anexo 10 – Coleção de fotografias Climate Strikes Anexo 11 – Casos de Estudo
REQUISITOS DA SALA:	Espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre o conceito de justiça climática • Investigar as razões subjacentes à injustiça climática, a nível local e global • Estabelecer ligações entre a justiça climática, social e económica e ser motivado a agir
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Competência de pensamento sistémico ☑ Competência antecipatória ☑ Competência normativa ☑ Competência estratégica ☑ Competência de colaboração ☑ Competência de pensamento crítico ☑ Competência de autoconhecimento ☑ Competência de resolução integrada de problemas
Disciplinas	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas relacionadas com o respetivo currículo nacional
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza - ODS 3 Saúde de Qualidade – ODS 6 Água Potável e Saneamento – ODS 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico – ODS 10 Reduzir as Desigualdades - ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática – ODS 14 Proteger a Vida Marinha – ODS 15 Proteger a Vida Terrestre
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 
Descrição das atividades	
00:00 – 00:20	<p>O que é a justiça climática?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afixar no quadro ou projetar a coleção de fotos “Climate Strike 2019 /Greve climática de 2019”, cujo link se pode encontrar no Anexo 10. • Em plenário, debater, com a turma, o que está representado nas fotografias, qual é o tema central que aborda e qual é a principal reivindicação dos manifestantes da Greve Climática. • Quando todos concluírem que a reivindicação principal é a Justiça Climática, registar este título, no quadro, e dar início à atividade de brainstorming. <p>Atividade de brainstorming: Justiça Climática <i>Dicas para o brainstorming:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • As respostas podem ser frases/expressões, perguntas ou ideias. • Anotar tudo o que os alunos mencionarem, em frases pequenas ou perguntas. • Quando as ideias acabarem, reveja-se o que foi escrito e inicie-se um debate de grupo.

- Com base no brainstorming, tentar definir, com os alunos, o que é a Justiça Climática. As seguintes definições podem ser úteis:
“Justiça climática é um termo usado para enquadrar o aquecimento global como uma questão ética e política e não apenas como uma questão de natureza ambiental ou física . Para isso, há que relacionar os efeitos das alterações climáticas com conceitos de justiça, particularmente o de justiça ambiental e o de justiça social e explorar ideias inerentes à igualdade, Direitos Humanos, direitos coletivos e responsabilidades históricas pelas alterações climáticas. Uma questão importante relativa à justiça climática é o facto de que são aqueles que são menos responsáveis pelas alterações climáticas que sofrem as suas consequências mais gravosas. O termo Justiça Climática também é usado em referência a ações judiciais concretas em relação a questões relativas às alterações climáticas. Em 2017, um relatório do Programa das Nações Unidas para o Ambiente identificou 894 ações judiciais em curso, a nível mundial”

(Fonte: Wikipedia)

- Convidar os alunos a refletirem acerca da definição proposta e tentarem identificarem as relações que se podem estabelecer entre o ODS 16 (paz, justiça, instituições) e a justiça climática.

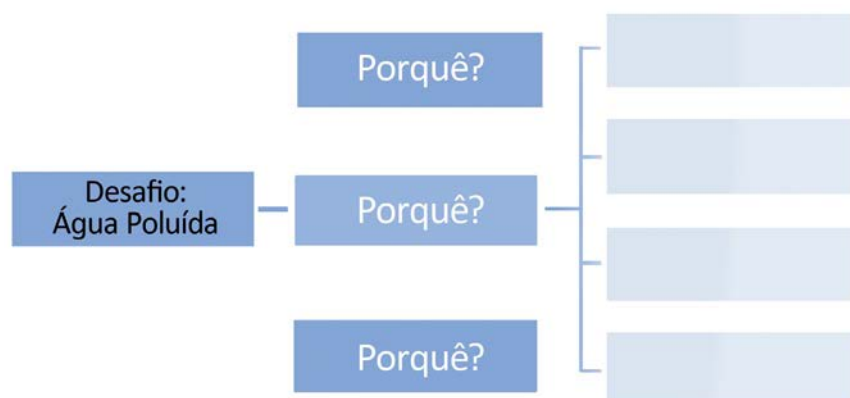
00:20 – 00:60 (In)Justiça climática no mundo

- Dividir a turma em dois grupos. Entregar a cada subgrupo um dos dois Estudos de Caso constantes do [Anexo 11](#).
- Conceder-lhes 15 minutos para lerem e analisarem os recursos disponibilizados e para escreverem, em papel reciclado, três dos principais problemas/desafios com eles relacionados.
- De seguida, em plenário, os porta-vozes de cada grupo vão apresentar o seu estudo de caso. Afixar/registar no quadro, os principais problemas/desafios que os grupos expuserem. (É provável que alguns deles sejam: condições meteorológicas extremas, pobreza, deslocamento, doença, migração).
- Construir um(a) problem tree/árvore de problemas com os desafios e as suas consequências. https://www.youtube.com/watch?v=j-Y7D35H4&ab_channel=TolaData 1' 56"

Dicas para a árvore de problemas:

- Desenhar, no quadro, uma árvore com raízes e ramos.
- Escrever o problema focal, no tronco da árvore.
- Nas raízes, registar as causas (raízes) dos problemas e nos ramos as consequências.
- A árvore pode ter algumas raízes mais profundas e outras mais superficiais. Tentar determinar os níveis de aprofundamento dos problemas/desafios.

Em alternativa, os motivos subjacentes aos desafios podem ser analisados através da atividade **“Why why why Chain/Cadeia de Porquês”**



Troca de ideias:

Os alunos são convidados a recordarem os jovens que exigiram justiça climática nas greves climáticas.

- O que é que pensam disso?
- Será que todas as pessoas, em todo o mundo, sofrem da mesma maneira devido às alterações climáticas?
- Conseguem pensar em alguns exemplos de injustiça climática no nosso país?
- O que é que é preciso ser feito, a nível local e global, para que a justiça climática seja uma realidade. Pode recorrer-se ao Modelo Ecológico de Bronfenbrenner do [Anexo 6](#).

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Incentivar os estudantes a:

- juntarem-se a um movimento local ou global e a usarem as redes sociais ou o Blog da escola para sensibilizar as pessoas para as alterações climáticas e para a justiça climática
- fazerem uma pesquisa sobre a injustiça climática na comunidade/país e sensibilizar as pessoas para essa questão.
- escreverem um poema/ensaio ou fazerem um #art4climate e partilharem-no o máximo que puderem!


SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Usar o Estudo de Caso 1. Explicar, previamente, o conceito de usurpação de terras. Este pequeno vídeo pode ser útil: <https://www.youtube.com/watch?v=OBbRPjVb4XA> 1'52".

Na atividade dos desafios e consequências, o professor pode identificar um ou dois dos principais desafios e, com a “Cadeia de Porquês”, construir uma árvore mais simples com os alunos. Pode escolher o desafio “Acesso a água potável”, uma vez que está intimamente ligado ao Estudo de Caso 1, o que pode ajudar a turma a refletir, de forma crítica.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP 2

Esta atividade pode ser complementada com todas as atividades do Guião do Recurso Pedagógico 2 (dimensão humana, ambiental e económica das alterações climáticas e ação climática)

PLANO DE AULA 2.3	JUSTIÇA
TÍTULO:	JUSTIÇA ECONÓMICA: O TESOURO
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora
MATERIAIS:	Múltiplos objetos (canetas/lápis/copos /palhinhas/feijões, etc.), pelo menos 140 Anexo 12 – Perfis de personagens
REQUISITOS DA SALA:	Cadeiras dispostas em círculo
OBJETIVOS:	- Compreender a desigualdade na distribuição de recursos - Refletir acerca das razões que estão por detrás da injustiça económica - Idealizar um mundo com mais justiça económica
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza - ODS 2 Erradicar a Fome - ODS 4 Educação de Qualidade - ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 

Descrição das atividades:

00:00 – 00:10

Cadeiras para todos? — Jogo de movimento

- Dizer à turma para se sentar nas cadeiras organizadas em círculo, devendo haver um pouco mais cadeiras do que alunos.
- Quando todos estiverem sentados, pedir a um deles para se levantar e ficar em pé, no centro do círculo, ficando vazia a cadeira dele.
- Explicar aos participantes que, quando ouvirem dizer “agora”, o aluno que estiver em pé vai tentar sentar-se numa cadeira vazia. O objetivo dos colegas é impedir que ele encontre uma. Os participantes que estão sentados podem movimentar-se como quiserem (para a direita, para a esquerda, ocupar duas cadeiras), de modo a impedirem que o aluno que está em pé se sente.
- Exclamar “agora” e deixar a turma atuar, durante 3 ou 4 minutos.
- Quando o jogo terminar, o professor senta-se junto dos alunos, no círculo, e dá início à discussão.
 - Como é que se sentiram a jogarem este jogo? (Fazer a pergunta a toda a turma, mas dar particular atenção ao aluno que ficou em pé).
 - Esqueçam o papel que tiveram no jogo e assumam o papel de observadores externos. Pensem se é justo não se poderem sentar, quando existe uma ou mais cadeiras disponíveis.
 - Porque é que acham que isso aconteceu?
 - Conseguem encontrar semelhanças com a vida real?

O professor deve tomar nota de algumas das respostas dos alunos, para que possa consultá-las durante a próxima atividade, se for necessário.

00:10 – 00:45 O tesouro

- Manter os alunos sentados em círculo.
- Colocar os objetos no meio do círculo (canetas/lápis/copos de plástico ou quaisquer outros objetos que tenha numa quantidade superior a 140 exemplares, feitos de material sustentável, de preferência).
- Explicar-lhes que as peças que estão no meio do círculo representam um tesouro.
- Esse tesouro permite que cada um de nós viva com dignidade e satisfaça todas as nossas necessidades básicas e alguns dos nossos desejos.
- Propor aos alunos que reflitam acerca do que é uma necessidade e do que é um desejo para uma pessoa que queira viver com dignidade. Incentivá-los a pensarem em necessidades mais abstratas, tais como a liberdade, a igualdade, a justiça, etc.
- Se houver opiniões muito diferentes, os alunos devem chegar a um consenso relativamente àquilo que consideram uma necessidade ou um desejo. A conclusão constituirá o “tesouro” deste jogo.
- Distribuir um cartão-perfil de personagem (Anexo 12) a cada aluno, que deve lê-lo sem deixar que os outros o vejam (é segredo!). Quando todos interiorizarem o seu papel, informá-los que, durante os minutos seguintes, vão transformar-se na pessoa que é descrita no cartão, para sentirem como é a vida dela.
- Explicar à turma as regras do jogo: 14 perguntas vão ser feitas, em voz alta. Os participantes que responderem “sim”, podem ir ao meio do círculo e tirar um dos objetos (canetas, lápis, tampas de plástico, etc.). Assim, se um aluno responder “sim” 14 vezes, deverá ficar com 14 objetos, no fim do jogo (certificar-se de que há objetos suficientes — mais de 140).
- Quando as perguntas acabarem, cada aluno mostra quantas peças do “tesouro” obteve. Ficarão todos sentados no círculo com os respetivos objetos nas mãos, para se dar início ao debate.

00:45 – 1:00 Debate

- Propor à turma que, antes de ser revelado o papel que coube a cada um, imaginem o perfil (social, económico, o género, a etnia, o local de residência) das personagens que obtiveram mais objetos do tesouro e dos que receberam muito poucos ou mesmo nenhuns.
- De seguida, os alunos vão revelar quais as personagens que lhes couberam representar e que devem ser registadas no quadro, por ordem decrescente do número de objetos que escolheram e que, de certo, os caracterizam. Segue-se um comentário aos resultados.
- A seguinte pergunta pode ajudá-los: - Houve alguma coisa que vos tenha surpreendido em relação às personagens/perfis e aos objetos que cada um recolheu?
- Após esta reflexão, devem debater as questões abaixo indicadas, relacionadas com as necessidades e direitos humanos básicos (comida, água, habitação, cuidados de saúde, vestuário, entretenimento, etc.).
- Porque é que acham que, dos X alunos (o número total de jogadores), só X (os que ficaram com mais de 10 objetos) é que conseguem satisfazer as suas necessidades básicas?
- Porque é que acham que, apesar de haver peças a mais no círculo, há pessoas que, ainda assim, não tiveram acesso a elas?
- Porque é que acham que isso aconteceu?
- O que é que podemos fazer em relação a isso?



VERSÃO ONLINE:

Opção 1 (videochamada)

Passo 1: Solicitar aos participantes que reúnam 14 objetos pequenos, tais como: lápis, leguminosas, palitos, etc. (se fizer as 20 perguntas, devem reunir 20 objetos).

Passo 2: Explicar-lhes que vão fazer um jogo sobre as necessidades e desejos que uma pessoa deve satisfazer para ter uma vida digna.

Passo 3: Pedir-lhes que digam quais é que, na opinião deles, poderão ser essas necessidades e desejos. Registem-se as respostas (aproveitar as funcionalidades disponíveis na plataforma que se usar ou escrevê-las num papel). Se os alunos se mostrarem recetivos, promover um pequeno debate sobre as necessidades e os desejos de uma pessoa que ambicione ter uma vida interessante e digna.

Passo 4: Quando os tiverem definido, explicar-lhes que vão realizar um jogo para determinarem quantas e quais (por analogia) são as pessoas que, em todo o mundo, conseguem satisfazer as suas necessidades e desejos. Devem escolher um número de 1 a 24. O professor envia, de seguida, a cada aluno, o cartão com o perfil da personagem correspondente a cada número escolhido (aproveitem-se as funcionalidades da plataforma que se usar), solicitando-lhes que não os revelem a ninguém.

Passo 5: Seguir as instruções sobre como conduzir o jogo anteriormente mencionadas, na atividade do “Tesouro”. Quando o jogo terminar, continuar com as perguntas de reflexão descritas em cima.

Opção 2 (Quadro Interativo)

Pode-se encontrar a atividade adaptada a um quadro interativo em: <https://jamboard.google.com/d/18Z2JMVQkc-x9fXmzQa4nycmxGDICD-jGMhQINdEqAsU/viewer?f=0>

O quadro interativo pode ser copiado e adaptado à língua que se quer usar recorrendo à seguinte hiperligação: <https://jamboard.google.com/d/18Z2JMVQkc-x9fXmzQa4nycmxGDICD-jGMhQINdEqAsU/copy>

Pode-se, também, usar a plataforma gratuita Jamboard da Google <https://gsuite.google.com/products/jamboard/> para realizar a atividade online com os alunos, durante a sessão.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES + VERSÃO ONLINE

- Incentivar a turma a organizar um Jogo do Tesouro com alunos de toda a escola. Atribua-se o papel de facilitador do jogo a um ou mais alunos.
- Criem-se novos cartões de personagem, organize-se um novo Jogo do Tesouro e discutam-se os resultados, as semelhanças e as diferenças com os alunos.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

- As atividades propostas são adequadas a alunos entre os 11 e os 19 anos

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES DO GRP 2

- Plano de aula 3: A Dimensão Económica das Alterações Climáticas

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES DO GRP 1

- Plano de aula 1: Inclusão Social- Eu participo! - Atividade 1.1
- Plano de aula 3: Comunidades: respeito e valorização da diversidade étnica e cultural - Interação entre membros - Atividade 3.2
- Plano de aula 4: Segurança - Habitação segura e adequada -Atividade 4.1

REFERÊNCIAS: Inspirado/baseado na atividade “Take a step forward”-Compass- http://www.eycb.coe.int/compass/en/pdf/compass_2012_inside_FINAL.pdf

As fotos estão dispostas pela ordem apresentada na atividade.

EXCLUSÃO



IMAGEM 1

INCLUSÃO



IMAGEM 2

IGUALDADE

EQUIDADE



IMAGEM 3

JUSTIÇA



IMAGEM 4

Pensa e inspira-te!

Eduardo Galeano



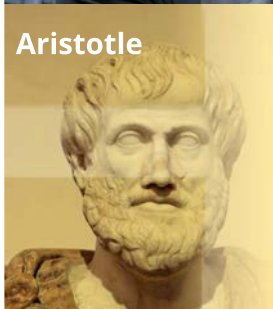
“A comida da minoria é a fome da maioria.”

“Porque é que há muros tão ruidosos e outros tão silenciosos?”

“Muita gente pequena, em lugares pequenos, a fazer coisas pequenas podem mudar o mundo”

“Eu não acredito na caridade, acredito na solidariedade. A caridade é tão vertical: vem de cima para baixo. A solidariedade é horizontal: respeita a outra pessoa e aprende com o outro. A maioria de nós tem muito para aprender com as outras pessoas.”

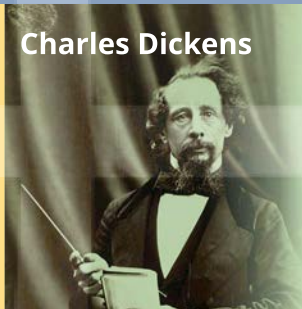
Aristotle



“Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida da sua desigualdade.”

“Justiça é igualdade...mas igualdade de quê?”

Charles Dickens



“A caridade começa em casa e a justiça começa na porta ao lado.”

Martin Luther King



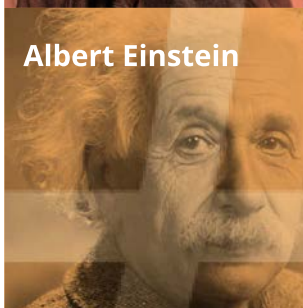
“A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todos os lugares.”

Chris Hani



«If you want peace, then you must struggle for social justice.»

Albert Einstein



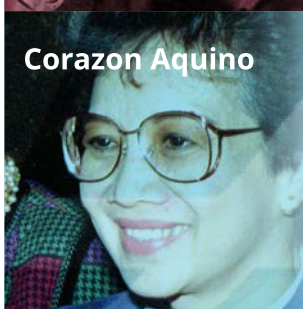
“Embora seja um solitário típico, no meu dia a dia, a consciência de que pertenço à comunidade invisível daqueles que lutam pela verdade, pela beleza e pela justiça impede-me de me sentir só”.

Bertolt Brecht



“Aquele que luta pode perder. Aquele que não luta já perdeu.”

Corazon Aquino



“A reconciliação deve ser acompanhada por justiça, caso contrário não vai durar. Embora todos desejemos a paz, não devemos desejar uma paz a qualquer custo, mas sim uma paz baseada em princípios, assente na justiça”.



© Marcus TepyThe World



© 2.0, Fibonacci Blue, Flickr



© ActionAid



© Lorie Shaull Flickr



© ActionAid



© NiOS, Flickr

[CLIQUE AQUI PARA VER MAIS FOTOS](#)

Caso de Estudo 1: Usurpação de terras e migração na Guatemala

Vídeo: <https://youtu.be/EP5CIV8FZrI>

Justiça Climática (2 estudos de caso e 2 vídeos, um do Youtube e um ficheiro)

A História de vida de Domingo

Domingo Caal Gualná vive na Guatemala, na região de Alta Verapaz. Tem seis filhos. A comunidade a que pertence está totalmente rodeada de plantações de palmeiras para produção de óleo de palma. Em 136 famílias, apenas 16 pessoas possuem um terreno. Eles têm enfrentado uma grande pressão para venderem as suas terras a uma empresa produtora de óleo de palma. Domingo recusou uma oferta feita por um representante dessa empresa para comprar o seu terreno.



©FABIO ERDOS/ACTIONAID

Diz ele: “Não penso em vender o meu terreno. Não tenciono vendê-lo à plantação ou à empresa do óleo de palma. Sei que o Gramoxone, o fertilizante que eles usam, é veneno. A minha vida não depende do veneno.”



©ActionAid Zonas extensas da região de Alta Verapaz foram cobertas de palmeiras

“O terreno é para os meus filhos. É para ser cultivado, para que eles possam ter comida saudável.”

Os fertilizantes venenosos usados nas plantações de palmeiras são absorvidos pelo solo e vão parar à água, o que deixa as pessoas doentes. Com efeito, as populações que vivem nas zonas rurais da Guatemala obtêm água diretamente das nascentes, sem que

ela seja filtrada. Elas viram a água, que antes era uma fonte de vida, começar a constituir um problema. Com a incessante expansão da produção de palmeiras, a poluição ambiental está a aumentar.

As pessoas dizem: “É com esta água que cozinhamos, tomamos banho e matamos a sede. Mas toda a gente comenta que está muito suja. Pedimos água potável ao município, mas não recebemos nenhuma resposta. Os nossos filhos estão doentes e a vida deles está em risco, devido à diarreia e aos vômitos constantes, mas não temos outra fonte de água.”

Caso 2: Sobreviventes do ciclone Idai: Noé

(História de vida cedida por Daniel Jukes/ActionAid)

Vídeo: (atualmente no Google Drive, mas haverá atualizações)

https://drive.google.com/file/d/1Nwwpw1t89VQR6BDQm4Tz0HnsJ-V0T_Nd/view?usp=sharing

Noé nasceu durante o ciclone Idai. Quando a tempestade atingiu a província de Sofala, em Moçambique, às chuvas torrenciais e ventos fortes seguiram-se inundações de proporções bíblicas, que provocaram mais de 1000 mortos e destruíram propriedades e culturas, em Moçambique, no Malawi e no Zimbabwe.



A mãe de Noé, Eugénia Caluco, de 23 anos, descreve o momento em que a tempestade, uma das piores de sempre em África, atingiu a sua região:

“Algumas pessoas estavam a tentar dormir, mas não conseguiam, porque havia demasiado vento. A chuva batia com força nas paredes, algumas casas colapsaram e algumas pessoas fugiram para casa dos vizinhos e ficaram lá. Não levaram nada, só pegaram nos filhos e correram para a casa ao lado.”

A tempestade destruiu a casa de Eugénia, que teve de procurar abrigo em casa da sogra, que ficava por perto. Em estado avançado de gravidez e com a recordação, bem presente, das complicações do parto do primeiro filho, uma cesariana, Eugénia temia o que poderia acontecer caso entrasse em trabalho de parto.

Quando começou a sentir dores de parto, durante a noite, a mãe e o sogro ajudaram-na a atravessar a chuva intensa e o vento forte até chegar a um centro saúde, nas proximidades. Mas estava deserto. Abrigaram-se lá durante a noite e, na manhã seguinte, dirigiram-se a outro hospital.

Felizmente, encontraram uma parteira que tinha fugido da tempestade e se tinha abrigado no edifício. Noé nasceu sem complicações.

Quando Eugénia voltou para a sua aldeia depois do nascimento de Noé, viu que o Idai tinha deixado um rasto de devastação e destruição.

“Algumas pessoas morreram por causa das cheias. A nossa casa ficou destruída, as árvores ficaram danificadas, o nosso quintal ficou completamente alagado, as estradas ficaram inundadas. As casas ficaram todas destruídas, só a da minha mãe é que se salvou”, conta ela.

“Não tínhamos nada. Só bebíamos água quente. Ficámos quase uma semana sem comer. Estava a ficar preocupada, mas não havia nada que pudéssemos fazer a não ser esperar.”

Com o primeiro aniversário de Noé quase a chegar, Eugénia está preocupada com o futuro.

Moçambique foi atingido por dois ciclones sem precedentes, no ano passado, com o Kenneth a atingir o país apenas seis semanas depois do Idai. Foram destruídas centenas de milhares de hectares de terrenos agrícolas e seguiram-se secas severas e, mais recentemente, inundações, que deixaram cerca de dois milhões de pessoas numa situação de escassez de alimentos.

“Não me sinto bem, porque, naquele dia, houve muito sofrimento, quando devia ter sido um dia de festa”, disse Eugénia.

“Agora, não temos nada. Hoje só comemos milho e bebemos água. Não sei como é que as pessoas vão viver.”

Apesar de tudo aquilo por que têm passado, Noé é uma criança feliz, que está sempre rodeada de família e que gosta de brincar nas poças de água.

“Quando há chuva e lama, ele gosta de brincar com a lama. Costumo dizer-lhe para não o fazer, mas ele não me dá ouvidos. Quando ele vê água, gosta mesmo de brincar com ela”, acrescenta a mãe.

És a filha do diretor do Banco Nacional. Fizeste a tua formação superior em Harvard, nos EUA.	És o filho do ministro da Economia da Nigéria e acabaste de voltar do estrangeiro, onde fizeste os teus estudos.
Trabalhas numa plantação de chá que pertence a uma grande empresa multinacional, no Sri Lanka.	És a filha de 8 anos do Presidente da Câmara de Calcutá e frequentas uma escola básica onde as aulas são dadas em língua inglesa.
És uma modelo de ascendência africana a viver em Paris	És o filho de 15 anos de um agricultor boliviano e vives numa região montanhosa inacessível.
És uma sem-abrigo de 8 anos a viver em Calcutá, na Índia.	És um artista famoso a viver em Nova Iorque e és portador do vírus da sida.
És uma mulher de 25 anos a viver numa zona rural do Malawi e és portadora do vírus da sida.	És o filho de 19 anos de um agricultor e vives numa região montanhosa inacessível, na Grécia.
És uma rapariga de 11 anos do Bangladesh e trabalhas numa fábrica têxtil.	És um refugiado climático somali de 35 anos a viver, temporariamente, num campo de refugiados, em Dadaab, no Quénia.
És um professor britânico desempregado, que imigrou recentemente para Itália e está à procura de emprego.	És um jovem alemão que anda de cadeira de rodas.
És um rapaz autista que acabou agora o ensino primário.	És uma mãe solteira desempregada.
És um refugiado sírio de 24 anos.	És uma mãe trabalhadora, com dois filhos, e vives na Cidade do México.
És um chinês de 35 anos e trabalhas num grande centro de investigação, nos EUA.	És um professor de 35 anos, em Nairobi, no Quénia.
És o dono de uma empresa de importações e exportações, em Portugal.	És um professor do Ensino Especial, de 35 anos, na Grécia.
És um agricultor de 45 anos nos territórios palestinos.	És a filha do embaixador americano no país onde vives.

PLANOS DE AULA 3


**INSTITUIÇÕES
RESPONSÁVEIS
E EFICAZES**

PLANO DE AULA 3.1

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E EFICAZES

TÍTULO:

O QUE SÃO INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS?

FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora
MATERIAIS:	Materiais para criar um cartaz (ou computador com ligação à internet, para a opção digital)
REQUISITOS DA SALA:	Espaço para o trabalho em grupo
OBJETIVOS:	- Compreender o significado de “instituições inclusivas” e os conceitos de “eficácia”, “responsabilidade” e “diversidade” a elas inerentes - Identificar alguns dos sentidos destas palavras-chave - Compreender as funções básicas e as responsabilidades das instituições inclusivas
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
Disciplinas	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 3 Saúde de Qualidade – ODS 4 Educação de Qualidade – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática – ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 

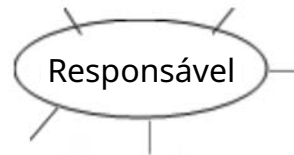
Descrição das atividades

00:00 – 00:15 O ODS 16 visa desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.

Atividade 1: Motivação - Mapa mental



- Solicitar à turma que reflita, em conjunto, sobre o significado dos adjetivos “responsável”, “eficaz” e “inclusivo”, o que vai permitir ao professor perceber quais os conhecimentos que os alunos já possuem. Pode ser efetuada uma sessão de brainstorming. Escrever as três palavras-chave no quadro e perguntar se já as conheciam e o que é que acham que significam. Tomar nota das respostas no quadro, num esquema do tipo:



Se se estiver a trabalhar com os alunos online, ou se se tiver optado por uma abordagem mista, pode-se utilizar o Padlet (<https://padlet.com/>), o Miro (<https://miro.com/online-brainstorm-tool/>) ou outra ferramenta de ensino-aprendizagem virtual já usada pela escola. Perguntar aos alunos se conhecem as palavras e o seu significado.

00:15 – 00:60

Algumas definições das três palavras-chave:

- Responsável — alguém que age com conhecimento e uma liberdade suficientes para que os seus atos possam ser considerados como seus e deva responder por eles (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/responsável>)
- Eficaz — aquele que cumpre os objetivos pretendidos; eficiente (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/eficaz>)
- Inclusivo — grupo ou organização que procura integrar muitos tipos diferentes de pessoas e tratá-las com imparcialidade e igualdade (<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/inclusive>)

00:15 – 00:20

Atividade 2 - Para que servem as escolas? (Eficácia)

Continuar a aprofundar o conceito de eficácia. O desafio associado às “instituições eficazes” é o de elas servirem diferentes propósitos, diferentes populações e diferentes interesses. Algumas pessoas consideram que o objetivo da Escola é preparar os alunos para o futuro, enquanto outras consideram que o papel da Escola é garantir não só a aprendizagem mas também a sua socialização e o seu bem-estar diário.

Tarefas:

00:20 – 00:40

1. Solicitar aos alunos que respondam individualmente à pergunta “Para que servem as escolas?”.
 - Adicionalmente, ou em alternativa, pedir-lhes que considerem as perspetivas de diferentes membros da comunidade escolar (alunos, professores, pais, direção) e que imaginem o que cada um desses elementos considera ser o propósito da Escola.

00:40 – 00:60

2. Organizar os alunos em pequenos grupos e convidá-los a criarem um poster com o título: “Para que servem as escolas?” que englobe as diferentes opiniões de todos os membros do pequeno universo escolar.
 - Se os eles tiverem tido em consideração as perspetivas dos diferentes membros da comunidade escolar, o cartaz deve incluir as perspetivas desses atores.
 - Para tornar o trabalho de grupo mais inclusivo, podem-se atribuir papéis específicos a alunos autistas, tais como facilitador, cronometrista, coordenador dos efeitos sonoros, repórter ou gestor de materiais.
3. Os alunos devem, de seguida, apresentar os seus cartazes à turma e explicarem as suas ideias e decisões. Aproveitar o momento para explorar o conceito de eficácia e como as expectativas em relação às instituições podem variar de pessoa para pessoa.




Se se estiver a trabalhar com os alunos online, ou se se tiver optado por uma abordagem mista, pode sugerir-se-lhes que usem o Microsoft PowerPoint online, o Google Slides ou outra ferramenta de ensino-aprendizagem virtual já usada pela escola. Para criar o poster em PowerPoint (ou equivalente), o trabalho deve ser colaborativo, envolvendo vários alunos.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Os posters criados podem ser exibidos nas áreas comuns da escola e os alunos podem ser incentivados a falar com a comunidade escolar sobre a noção de eficácia e sobre o propósito das escolas (Para que servem as Escolas?).

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Estas atividades devem poder ser realizadas por alunos de todas as idades e níveis.

PLANO DE AULA 3.2		INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E EFICAZES
TÍTULO:		TEMOS TODOS O MESMO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES?
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos	
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora	
MATERIAIS:	Post-its Fotografias, câmara fotográfica, do telemóvel ou do tablet (opcional) Anexo 8 — Da Injustiça à igualdade	
REQUISITOS DA SALA:	Espaço para o trabalho em grupo	
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado de “instituições inclusivas” e os conceitos de “eficácia”, “responsabilidade” e “diversidade” a elas inerentes • Identificar alguns dos sentidos destas palavras-chave • Compreender as funções básicas e as responsabilidades das instituições inclusivas 	
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas 	
Disciplinas	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional	
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 3 Saúde de Qualidade – ODS 4 Educação de Qualidade – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática – ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos	
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 	
Descrição das atividades:		
00:00 – 00:30	<p>Atividade: Quem sou eu?</p> <p>Nesta sessão, vão poder abordar-se os conceitos de inclusão e de inclusividade, tendo em consideração, em primeiro lugar, a noção de diversidade. Quando se fala em inclusão, usualmente pensa-se em diversidade: “diferentes tipos de pessoas”. Mas o que é que se entende por “diversidade”?</p> <p>A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC), no seu Artigo 2º, faz referência à não discriminação: “Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação.” O ODS 16 faz referência ao sexo, idade, incapacidades e grupo populacional. Normalmente, faz-se referência a essas categorias do seguinte modo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etnia/ Raça • Língua • Deficiência • Sexo/ género • Idade • Religião • Contexto socioeconómico 	

Pedem-nos, frequentemente, que nos descrevamos usando categorias fixas. Embora seja fácil, comum e politicamente correto “celebrar a diversidade” (Eriksen 2006), “as categorias de diferença são frequentemente construídas e transformadas em sistemas de desigualdade” (Ore 2003, 2). Segundo Tracy Ore, a questão não é que “os brancos e os negros são diferentes, mas sim que os brancos são considerados superiores” (Ore 2003, 2). Este processo aplica-se a outras categorias de diferença, tais como: homem/mulher, deficiente/não deficiente, jovem/velho, ...

Ruth Cigman pergunta: “Até que ponto se deve conceptualizar a diferença?” (2007, 783). O problema é que, se não conceptualizarmos a diferença e não recolhermos dados sobre as “categorias de diferença”, não podemos monitorizar, por exemplo, “a percentagem de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições públicas”, como se pretende com o indicador 16.7.1 do ODS 16.

00:30 – 1:00 **Tarefas:**

1. Solicitar aos alunos que se descrevam, individualmente, usando três palavras, que devem escrever em três post-its.
2. Pedir-lhes que se levantem e que, um a um ou em pequenos grupos, cole os seus post-its numa das paredes da sala e que tentem organizá-los por temas ou categorias (se for necessário, o professor pode ajudá-los a encontrar as categorias a que as palavras pertencem, usando algumas das identificadas anteriormente. Não se lhes deem as categorias antes de eles terem a oportunidade de se descreverem).
3. Conversar, com a turma, sobre como foi realizar a atividade, tendo em conta, por exemplo: se foi fácil/difícil aos alunos atribuírem três rótulos a si mesmos; os tipos de rótulos usados e se estes se encaixam nas categorias normalmente usadas para descrever a diversidade; se acham que os rótulos são negativos ou positivos
 - Podem usar-se as citações de Tracy Ore para promover a discussão plenária final: “As categorias de diferença são frequentemente construídas e transformadas em sistemas de desigualdade”. A questão não é que “os brancos e os negros são diferentes, mas sim que os brancos são considerados superiores” (Ore 2003, 2)



Se se estiver a trabalhar com os alunos online, ou se se tiver optado por uma abordagem mista, pode-se recorrer ao Padlet (<https://padlet.com/>), ao Miro (<https://miro.com/online-brainstorm-tool/>) ou a outra ferramenta de ensino-aprendizagem virtual já usada, para se registarem as palavras que os alunos utilizarem para se descreverem e para lhes pedir que organizem as palavras por grupos temáticos. De seguida, pode dizer-se-lhes quais são as “categorias” de diversidade usadas a nível internacional e pedir-lhes que reflitam e escrevam sobre uma ou mais das sugestões, para a discussão com a turma inteira indicada, anteriormente, em 3.

00:30 – 00:40 **Actividade 2**

“Até que ponto devemos tratar todos como iguais?” (Cigman 2007, 783). Um dos desafios da inclusão é decidir quando é que é apropriado tratar todas as pessoas da mesma maneira e quando é que as devemos tratar de forma diferente. O ODS 16 faz referência à “igualdade de acesso”, que é uma forma de igualdade. No entanto, considera que toda a gente tem direito ao mesmo e que isso, como se pode ver na imagem (Anexo 8), resulta em injustiça social. Nela, vê-se que a pessoa mais alta tem direito ao caixote/banco igual ao dos outros, embora não precise dele para assistir ao jogo. Numa tentativa de criar “igualdade de oportunidades”, é comum usar-se o conceito de “equidade”, que significa dar respostas diferentes a indivíduos diferentes, de modo a que todos possam alcançar resultados semelhantes. As duas primeiras imagens representam instituições que não são inclusivas, que criam obstáculos à participação e que, posteriormente, tentam compensar e encontrar soluções. A última imagem representa as instituições inclusivas, instituições abertas, reativas e que removem barreiras à participação de todos os membros da sociedade.

Tarefas:

1. Peça-se aos alunos que observem as figuras do [Anexo 8](#) e que descrevam o que veem. Dialogar sobre os conceitos de “igualdade”, “equidade” e “inclusão”.
2. Incitá-los a pensarem, individualmente, em momentos e situações em que experienciaram ou assistiram alguém vivenciar:
 - barreiras à participação
 - sentimentos de exclusão
 - sentimentos de inclusão
3. De seguida, devem escolher uma ou duas situações em que experienciaram/viram alguém confrontar-se com barreiras à participação, sentimentos de exclusão e sentimentos de inclusão e que criem algo que possam partilhar com as outras pessoas para as sensibilizar para esta questão. Pode pedir-se-lhes que:
 - escrevam um ou dois textos curtos, ao estilo do Twitter (280 caracteres).
 - tirem uma fotografia que represente uma das situações acima identificadas (pode ser uma atividade subsequente ou um trabalho de casa; um concurso de fotografia, por exemplo). Idealmente, as imagens devem ser recolhidas pelos professores e partilhadas nas redes sociais do WtGW.

Acordar com os alunos o modo como estes trabalhos podem/devem ser partilhados com a comunidade escolar.



Se estiver a trabalhar com os alunos online, ou se tiver optado por uma abordagem mista, podem publicar-se as imagens na ferramenta de ensino-aprendizagem virtual usada pela escola e pedir-lhes que registem as suas opiniões acerca delas (através de vídeos, gravações áudio ou produções escritas). Depois, pode ser-lhes pedido que identifiquem as situações e que partilhem os seus trabalhos (fotografias, pequenos vídeos ou publicações ao estilo do Twitter).

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Glossário

- Solicitar aos alunos que, em conjunto, criem um Glossário colaborativo online para a turma, com a principal terminologia usada no contexto do ODS 16.


Eis alguns dos termos que podem ser incluídos:

- Responsável – pessoa que age com um conhecimento e uma liberdade suficientes para que os seus atos possam ser considerados como seus e deva responder por eles (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/responsavel>)
- Eficaz – aquele que cumpre os objetivos pretendidos; eficiente (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/eficaz>)
- Inclusivo – um grupo ou uma organização inclusiva tenta incluir muitos tipos diferentes de pessoas e tratá-las com imparcialidade e igualdade (<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/inclusive>)
- Etnia/ Raça
- Língua
- Deficiência
- Sexo/ género
- Idade
- Religião
- Contexto socioeconómico

Se as escolas decidirem realizar esta atividade complementar, pode-se disponibilizar-lhes um espaço na plataforma WtGW e tentar criar um Glossário colaborativo multilingue.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Estas atividades são adequadas a alunos de todas as idades e níveis, com os devidos ajustes. A título de exemplo: os alunos que não sabem escrever podem desenhar.

PLANO DE AULA 3.3	
INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E EFICAZES	
TÍTULO: QUEM ESTÁ NO PODER?	
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	1 hora
MATERIAIS:	Computador com acesso à Internet Anexo 13 – Gráfico de percentagens Anexo 14 – Dados Igualdade de género
REQUISITOS DA SALA:	Nenhum requisito em particular
OBJETIVOS:	- Compreender o significado de “instituições inclusivas” e os conceitos de “eficácia”, “responsabilidade” e “diversidade” a elas inerentes - Identificar alguns dos sentidos destas palavras-chave - Compreender as funções básicas e as responsabilidades das instituições inclusivas
Competências gerais de ECG desenvolvidas	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
Disciplinas	Cada parceiro indica as diferentes disciplinas, de acordo com o respetivo currículo nacional
ODS abordados	ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 1 Erradicar a Pobreza – ODS 2 Erradicar a Fome – ODS 3 Saúde de Qualidade – ODS 4 Educação de Qualidade – ODS 5 Igualdade de Género – ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis - ODS 13 Ação Climática – ODS 17 Parcerias para a Implementação dos Objetivos
Versão online	Todas as alternativas online às atividades presenciais (F2F) estão assinaladas com o símbolo 
Descrição das atividades	
00:00 – 00:30	Atividade 1: Quem está no poder? O primeiro indicador que nos diz se as instituições têm processos de tomada de decisão interventivos, inclusivos, participativos e representativos é a percentagem de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições públicas (órgãos legislativos nacionais e locais, administração pública e órgãos judiciais) comparativamente com as distribuições nacionais, a percentagem de pessoas com deficiência e os grupos populacionais. Esta aula vai incentivar os alunos a interagirem com os dados estatísticos europeus sobre a representação de género. Também podem ser exploradas estatísticas baseadas na idade ou no grau de deficiência.
00:00 – 00:10	Tarefas: 1. Mostrar à turma os dados numéricos presentes nos Anexos 13 e 14 (Percentagem de Mulheres e Homens em instituições públicas, por país). Solicitar-lhes que procurem o país onde vivem e que o comparem com outro país do projeto WtGW. - Também se pode pedir aos alunos que explorem o perfil do seu país em: https://country-profiles.unstatshub.org/ nomeadamente os indicadores do ODS 5 (Igualdade de Género). Pode aceder-se a “View Dashboard” para observar uma comparação entre muitos dos países do mundo:

<https://undesa.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/c6d78d35533f4f778602b9d299b30594>

00:10 – 00:25

2. Promover um debate em que os estudantes pensem nas razões subjacentes a estes níveis de representação de diferentes grupos populacionais e o seu impacto. A título de exemplo: se só houver homens com mais de 50 anos representados numa instituição ou órgão de decisão, como é que essa instituição ou esse órgão podem tomar decisões inclusivas que apoiem mães solteiras entre os 20 e os 30 anos? (Ver a Ideia 2 na secção de Atividades Subsequentes)

Atividade 2: Será que a nossa escola é inclusiva?

Esta atividade pode ser feita em menos tempo (35 minutos), se as decisões e as perguntas a fazer forem, previamente, preparadas pelo professor e se a população inquirida for só a turma ou pode demorar significativamente mais tempo, se os alunos estiverem envolvidos no processo de tomada de decisão e se as questões a lançar forem destinadas a um grupo maior. Assim, o questionário pode ser distribuído pelos professores a todos os alunos da escola (ou de um determinado ano) e as respostas depositadas numa caixa colocada numa área comum da escola. Da mesma forma, a análise das respostas pode ser feita pelo professor (para poupar tempo) ou em aula pelos alunos (que a podem relacionar com as suas competências matemáticas).

Apresentar a atividade aos alunos explicando-lhes, oralmente ou por escrito, as ideias abaixo disponibilizadas.

O segundo indicador que diz se as instituições têm processos de tomada de decisão interventivos, inclusivos, participativos e representativos é a percentagem de população que acredita que a tomada de decisões é inclusiva e eficaz, por sexo, idade, deficiência e grupo populacional.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Crianças (CDC) considera que:

- Todos os menores de 18 anos são abrangidas pelos Direitos da Convenção.
- Os interesses superiores da criança devem ser a principal prioridade em todas as decisões e ações que as afetem.
- Todas as crianças têm o direito de expressar as suas opiniões, sentimentos e desejos sobre as questões que lhes dizem respeito e as suas opiniões devem ser, seriamente, tomadas em consideração. Este direito aplica-se em qualquer altura, seja durante um processo de imigração, de decisão relativamente a questões de habitação ou na vida familiar quotidiana da criança.
- Todos os menores devem ser livres de expressar os seus pensamentos e opiniões e ter acesso a todo o tipo de informação, desde que a lei o permita.

Assim, ouvir a “voz do aluno” deve ser um dos sinais de uma escola inclusiva.

- Solicitar aos alunos que elaborem um pequeno questionário para investigar se estudantes da sua escola acreditam que a tomada de decisão é “inclusiva e interventiva”. Esta atividade pode ser feita pela turma inteira em conjunto ou em pequenos grupos, e o questionário pode destinar-se apenas a uma turma, a um ano de escolaridade ou à escola inteira.
- Dependendo do tempo que for possível disponibilizar para esta atividade, é de a iniciar, de imediato. Pode ser solicitado aos alunos que:

Tarefas:

1. determinem quem são os participantes (O questionário destina-se a uma turma, a um ano de escolaridade ou à escola inteira?) No entanto, a decisão pode ser determinada, previamente pelo professor, ou, em conjunto com os alunos.
2. decidam se o questionário vai ser feito em papel (impresso) ou online. Se optarem por fazê-lo online, escolha-se uma plataforma (e.g. Google Forms, Survey Monkey).
3. elaborem o questionário: Que perguntas é que queremos fazer? Como conceber perguntas “neutras” que não condicionem os alunos a dar determinadas respostas? (Ver sugestões, em baixo). Pode ser inserido um parágrafo a explicar qual é o tema do questionário e o seu propósito.
4. recolham os dados.
5. analisem os resultados e os representem por escrito, através de diagramas, por exemplo.
6. apresentem os resultados à comunidade (turma, escola), acompanhados de recomendações de melhoramento.

Sugestões de itens a inserir :

- Idade
- Género

Considera as perguntas que se seguem e responde utilizando a seguinte escala:

- 1 - Nunca/ Nem um pouco
- 2 - Raramente
- 3 - Às vezes
- 4 - A maior parte do tempo
- 5 - Sempre/ Completamente

- Sentes que tens o direito de expressar as tuas opiniões, sentimentos e desejos?
- Sentes que as tuas opiniões são tidas em consideração e levadas a sério?
- Tens alguma sugestão para promover a tomada de decisão inclusiva e interventiva na tua escola? (Resposta curta)

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES**Ideia 1**

Pode sugerir-se aos alunos que investiguem qual é a percentagem de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência ou/ e grupos populacionais) a nível da escola e/ou do Governo local e nacional. Pode escolher-se um aspeto específico de diversidade. Por exemplo, qual é a percentagem de homens e de mulheres numa instituição? E, desses homens e mulheres, quantos e quantas é que ocupam cargos de poder? Ou por faixa etária, ou etnia, etc.

Pode pedir-se-lhes, também, que façam uma investigação na escola e que identifiquem o pessoal administrativo/em cargos de liderança/ professores/delegados de turma, em termos de género, etnia ou idade.

Ideia 2

O tema desta aula pode ser, ainda, mais aprofundado promovendo um debate entre os alunos em que eles assumam representar diferentes grupos populacionais e discutir uma questão relevante para “a sua” comunidade e para o ODS 16 (e.g. paz, justiça).

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS




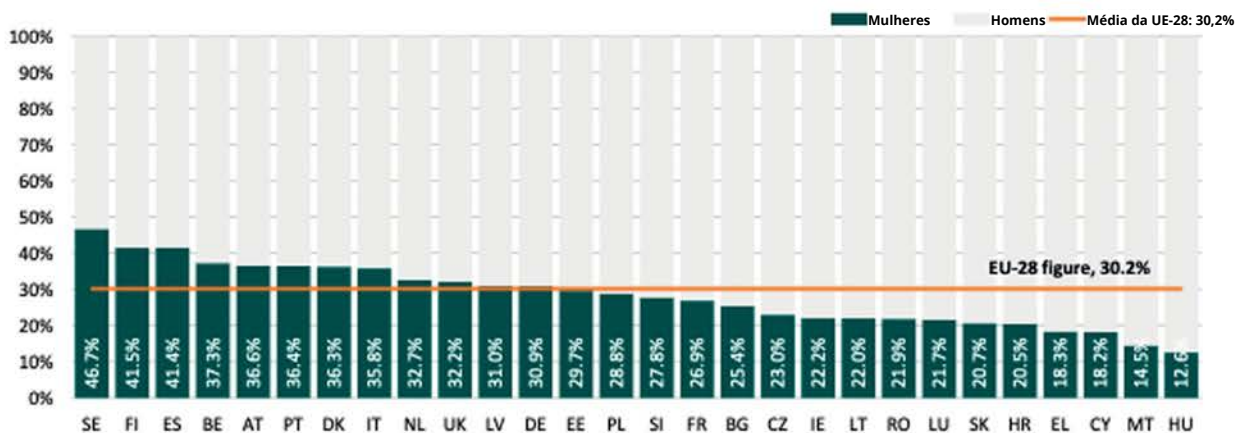
As atividades sugeridas podem ser realizadas por alunos de todas as idades e níveis, mediante a utilização de estratégias de diferenciação (e.g. os alunos podem contar o número de homens e mulheres com tracinhos e podem responder às perguntas oralmente ou podem Usar uma escala de smileys (  ), em vez de uma escala numérica.

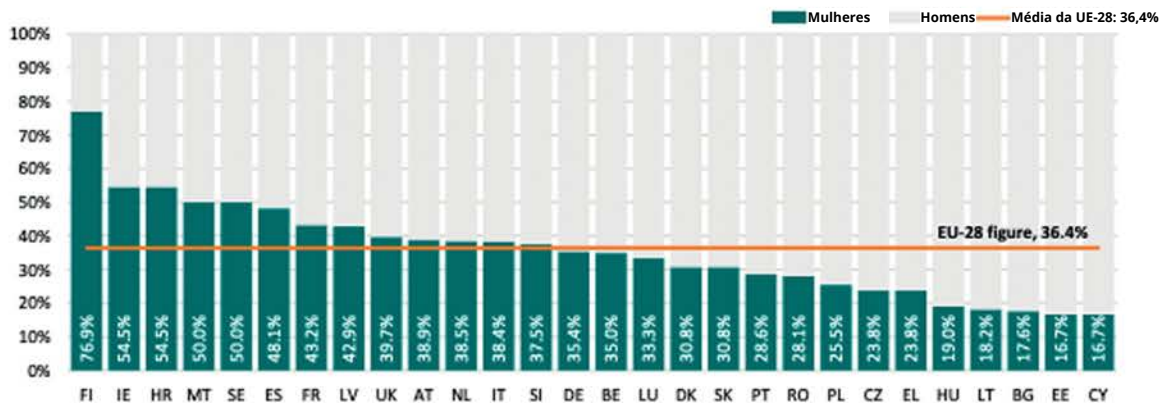


Figura 14: Percentagem de mulheres e homens nas câmaras únicas/baixas do parlamento, novembro de 2018



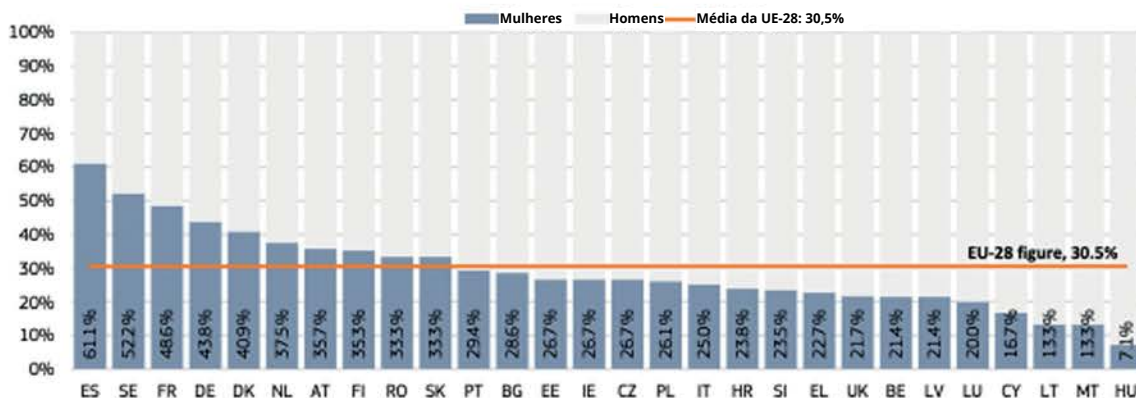
Fonte: Base de dados do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (IEIG)

Figura 15: Percentagem de membros femininos do Parlamento Europeu, novembro de 2018



Fonte: Parlamento Europeu

Figura 16: Percentagem de mulheres e homens em governos (ministros), novembro de 2018



Fonte: Base de dados do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (IEIG)

Os dados relativos à Letónia dizem respeito ao 2018Q3. O novo governo ainda não tinha sido eleito durante a atualização 2018Q4

Exemplo de dados sobre a igualdade de género na Albânia. Disponível em: <https://country-profiles.unstatshub.org/>
 Se clicar na opção "View Dashboard", pode ver uma comparação entre países (ver em baixo).

Perfil nacional de ODS | Albânia Select a Country

- 1 No Poverty
- 2 Zero Hunger
- 3 Good Health and Well-being
- 4 Quality Education
- 5 Gender Equality**
- 6 Clean Water and Sanitation
- 7 Affordable and Clean Energy
- 8 Decent Jobs and Economic Growth
- 9 Industry, Innovation and Infrastructure
- 11 Sustainable Cities and Communities
- 12 Responsible Consumption and Production
- 13 Climate Action
- 14 Life Below Water
- 15 Life on Land
- 16 Peace and Justice - Strong Institutions
- 17 Partnerships for the Goals

5 GENDER EQUALITY

Igualdade de Género

Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e as raparigas

11.8%

Em 2018, 11,8% das mulheres entre os 18 e os 24 anos de idade afirmaram ter casado antes do seu 18º aniversário

A percentagem de mulheres e homens nas câmaras únicas ou baixas do parlamento aumentou de **5,16% em 2000 para 29,29% em 2019**.

Percentagem de lugares ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais

[View Dashboard](#)

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

Painel de instrumentos dos ODS Globais das Nações Unidas

5.5.1 Percentagem de lugares ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais

Rwanda: 61.25 (in year 2018)
Bolivia (Plurinational State of): 53.08 (in year 2018)
Cuba: 48.86 (in year 2018)
Namibia: 46.15 (in year 2018)
Nicaragua: 45.65 (in year 2018)
Sweden: 43.55 (in year 2018)
Mexico: 42.6 (in year 2018)
South Africa: 42.39 (in year 2018)
Finland: 42 (in year 2018)

Esri, FAO, NOAA

Afghanistan: Proportion of seats held by women in national parliament

Trend

Número de áreas geográficas disponíveis

✓ 193

Percentagem de mulheres que ocupam um lugar no parlamento do seu país
<https://undesa.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/c6d78d35533f4f778602b9d299b30594>



QUESTÃO PARA REFLEXÃO 4

Agora que, enquanto professor, usou alguns ou todos os recursos do guião nas aulas, que impacto acha que tiveram:

- Em si (conhecimentos, competências, confiança, valores)
- Nos seus alunos (conhecimento, competências, confiança, valores)



QUESTÃO PARA REFLEXÃO 5

De que outro tipo de apoio e orientação precisaria para continuar a implementar a ECG no seu trabalho?

Co-financiado
pela União Europeia



Regione Toscana



OXFAM
Italia

intercultural

Mobilizar os jovens Europeus em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável



Bucharest
City Hall



CARDET



ISTARSKA REGIONE
ŽUPANIJA ISTRIANA



University
of Glasgow



STROVOLOS
MUNICIPALITY



RÉGION
NORMANDIE



institut international
des droits de l'Homme
et de la paix



agenda 21

Asociația de Asistență
și Programe pentru
Dezvoltare Durabilă



aidglobal

Ação e Integração para o Desenvolvimento Global



SENSUS

Centar za psihološku podršku

act:onaid